

JOSÉ TARCÍSIO DA SILVA OLIVEIRA FILHO

**TOCA TURISMO: UM TELEJORNALISMO DE QUALIDADE  
ALIADO A MÚSICA ELETRÔNICA**

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFV

2009

JOSÉ TARCÍSIO DA SILVA OLIVEIRA FILHO

**TOCA TURISMO: UM TELEJORNALISMO DE QUALIDADE  
ALIADO A MÚSICA ELETRÔNICA**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social / Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Soraya Maria Ferreira Vieira

Viçosa – MG  
Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFV  
2009

A todas as pessoas que passaram, não só por este projeto, mas pela minha vida.  
Por simplesmente existirem.

*Agradeço,*

ao Felipe e Timóteo, para mim, **Bidão** e **Tim**, por terem feito parte das minhas idealizações. A orientadora **Soraya** por me ajudar a retomar este projeto nos momentos mais difíceis. Aos meus pais, **Tarcísio** e **Marli**, pela confiança. A **Sabrina** pela paciência e demonstração de exemplo de vida. Ao editor **Maurício**, não pela vinheta que iria produzir gratuitamente, mas pelo simples ato de ajudar. Ao **Henrique** por me deixar trabalhar como monitor em suas festas, fonte de parte dos recursos que tornaram este programa uma realidade. A todos da **TV Viçosa**, sem exceções, por solidificarem a base dos meus anseios. Ao **curso** de Comunicação Social pelos quatro anos de capacitação.

*Obrigado.*

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

*José de Alencar*

**Resumo:** Este projeto experimental propõe um jornalismo de turismo diferenciado, baseado em dois conceitos: no teórico, a busca por um telejornalismo de qualidade que priorize, entre outros fatores, o social; no técnico, a inclusão da música eletrônica como trilha musical predominante. O programa, cujo nome é *Toca Turismo*, teve seu piloto gravado em Paraty, cidade histórica e turística localizada há 253 km da capital do Rio de Janeiro. Para a produção do programa elaboramos o presente relatório a fim de identificar as falhas no atual jornalismo de turismo para então incorporarmos elementos que pudessem enquadrar o *Toca Turismo* nas propostas da televisão de qualidade. Relacionamos a prática com a teoria para saber até onde era possível enquadrar as atividades *in loco* nas propostas teóricas do jornalismo de qualidade. Além disso, também explicamos a metodologia do trabalho realizada em campo, que durou oito dias, e com uma equipe de três pessoas.

*Palavras Chave: jornalismo de turismo; jornalismo de qualidade; telejornalismo; trilha sonora; música eletrônica*

**Abstract:** This experimental project proposes an differentiated tourism journalism, based on two concepts: in the theory, the search for a quality television journalism that emphasizes, among other factors, the social; on technical, the inclusion of electronic music as soundtrack predominant. The program, whose name is “Toca Turismo”, had his pilot recorded in Paraty, a historic and touristic town around 253 km from the capital of Rio de Janeiro. We seek to identify gaps in current journalism, tourism and then incorporate elements that could fit it in the proposals of quality television. This report also includes the methodology of the work performed in the city, which lasted eight days, and with a team of three people. We list the practice and theory to how far it was possible to supervise the activities on site in the theoretical proposals of quality journalism.

*Word Keys: tourism journalism; quality journalism; telejournalism; soundtrack; electronic music*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 01 – EMBASAMENTO TEÓRICO</b>	
<b>1.0 A televisão de qualidade.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Construindo a televisão de qualidade contemporânea.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 A relação entre jornalismo e turismo.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 02 – METODOLOGIA</b>	
<b>2.0 Pré produção.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Produção e realização.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Equipe.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Metodologia <i>in loco</i>.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 Materiais e orçamento.....</b>	<b>32</b>
<b>2.5 Edição.....</b>	<b>32</b>
<b>2.6 A trilha sonora.....</b>	<b>32</b>
<b>2.7 Cronograma executado.....</b>	<b>34</b>
<b>CAPÍTULO 03 – ANÁLISE</b>	
<b>3.0 O jornalismo de qualidade na prática.....</b>	<b>35</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>43</b>

## **Introdução**

Um programa de jornalismo televisivo, pertencente ao subgênero temático de turismo, com uma abordagem diferenciada baseada em duas vertentes: no conceito teórico, uma valorização do caráter social e da realidade de um local, e no técnico, a inclusão da música eletrônica como um recurso para a valorização da edição. É neste contexto que foi definido o nome do programa, *Toca Turismo*, que possui três significados. O primeiro é a referência a música, neste caso, a eletrônica, que devido às “batidas”, muitas vezes tem o poder de impulsionar as várias situações abordadas pelo audiovisual. Conseqüentemente, o segundo significado está relacionado a proposta do programa em apostar em um formato dinâmico. Já o terceiro significado de “Toca” é no sentido de desvendar o oculto, a qual situações, problemas, belezas naturais e culturas de determinado local, que não são de conhecimento popular, ganham relevância. Assim, caberá ao jornalismo descobrir essas situações e divulgá-las através da informação.

Os assuntos a serem abordados devem ser definidos com atenção. A proposta é que seja diferente do convencional. Isso será feito através da escolha de temas que não sejam alvos do pensamento comum sobre o jornalismo de turismo. Este subgênero possui grandes variedades para angulações. Por isso, não há como negar a possibilidade de abordagem do dito jornalismo “cor de rosa”, como curiosidades sobre monumentos e paisagens paradisíacas. Mas por outro lado, este jornalismo também pode transmitir a cultura de determinada região, os problemas que o turista pode encontrar, as críticas da população nativa, entre outros assuntos. Assim, o programa é experimental por ter entre seus objetivos a meta de mostrar uma nova possibilidade de abordagem para o jornalismo de turismo, pois em determinados momentos o *Toca Turismo* foca no entretenimento, em outros, ganha caráter investigativo e muitas vezes se mantém o caráter histórico/cultural.

Esta variedade é explicada pelos vários aspectos que envolvem um ponto turístico. Uma cidade turística geralmente tem história relevante, cultura, natureza, entre outros fatores que a tornam um potencial nesta área. Porém, nela também há pessoas que, ao contrário dos turistas, vivem no local, sendo obrigadas a conviver com situações muitas vezes prejudiciais e que passam despercebidas pelos que freqüentam o local em busca de lazer.

Quanto à edição, reconhecemos que não será inovadora, se comparada ao que se vê na TV aberta, que já possui uma grande qualidade. O importante é ressaltar esse processo de edição será responsável pelo casamento das músicas com as imagens e o off.



A idéia de fazer um vídeo reportagem diferente originou de uma das edições do *SBT Repórter* no final da década de 90. Esse programa exibido semanalmente, além de mostrar o tradicional, conseguia obter sucesso em seu modo de abordar as atrações. O programa sobre o Egito demonstra essa forma inovadora de apresentação do local turístico. Elementos simples, como por exemplo, barracas no meio do deserto em que os viajantes (como a própria equipe) passavam a noite, ganharam destaque, enquanto as próprias pirâmides, que já tm um grande conhecimento por parte da massa, não foi o foco das reportagens. Este é um tipo de jornalismo relativamente barato, que se feito com uma produção eficiente, pode trazer resultados positivos. Lembrando que neste caso, ainda não tinha um destaque sonoro, apesar da boa qualidade da edição.

Entretanto, é importante ressaltar que a magnitude prática deste projeto experimental não será tão grande quanto a do *SBT Repórter*. Mas servirá como base para a execução de programas maiores, que exijam grande quantidade de recursos, produção e experiência.

O *Toca Turismo* pretende utilizar do dinamismo para abordar as variáveis que envolvem o turismo. Um telejornal sincero, em termos econômicos, turísticos e sociais. Assim, o enquadramos não no jornalismo social, que também terá forte presença, mas no de qualidade. Isso é explicado pelo conjunto de abordagens que será realizado, que incluindo o social, se aproxima da proposta de uma televisão e jornalismo de qualidade.

## **CAPÍTULO 01 – EMBASAMENTO TEÓRICO**

### **1.0 A televisão de qualidade**

Não é possível definir de forma exata o que seria uma televisão de qualidade. Muitos pesquisadores utilizam como referência o modelo britânico. Borges (2004) cita três linhas como definição para a qualidade no telejornalismo. A primeira, como sendo a produção de programas com alto custo, o uso de atores renomados e a utilização de textos literários. A segunda é explicada pela audiência, especificamente com a sua composição elitizada. Já a terceira, e que será utilizada para embasar este trabalho, é a possibilidade da televisão atuar como formadora de laços entre as comunidades, através de uma estreita relação entre produção e recepção. Neste caso há ênfase social.

A verdadeira qualidade da televisão está na sua capacidade de oferecer um acesso que seja comum a todas as pessoas. Neste sentido, a qualidade de um programa está relacionada à sua habilidade de cumprir a sua função de promover o envolvimento de uma comunidade. Com o tempo, certos programas são absorvidos por este ritual e suas idéias e frases são assimiladas e usadas no dia-a-dia. Estes programas serão considerados de melhor qualidade porque estimulam a união da comunidade. Esta perspectiva enfatiza não somente a função ritualística mas também o papel institucional que a televisão pode empreender ao agir numa comunidade, muitas vezes promovendo debates e resolvendo problemas que em outras instâncias institucionais seriam muito mais difíceis de serem resolvidos. (BORGES, 2004, p.7)

A função social também é citada como elemento do jornalismo de qualidade por Gomes (2006), que se baseia em quatro pilares para fazer essa discussão no telejornalismo brasileiro: a desregulamentação e concentração da propriedade dos canais de TV por fortes grupos político-econômicos e/ou familiares; a função social do jornalismo; a popularização da audiência; e a qualidade técnica, em especial a qualidade de imagem e som. Apesar do conhecimento que o primeiro item é uma ameaça real a qualidade do telejornalismo no Brasil, ele não será enquadrado neste trabalho. Os demais apresentam relação direta com as propostas do Toca Turismo. A função social, como já foi discutida, estreita a relação entre a produção e a recepção, tendo como consequência o terceiro fator citado por Gomes: a popularização da audiência. As pessoas vão se interessar por determinado conteúdo através da identificação. Esse processo será concretizado com maior facilidade se houver alguma relação com a cultura dessa audiência. Para fazer essa ligação, podemos utilizar como referência outros gêneros presentes na televisão, como as telenovelas.

Diante de um personagem de novela, o indivíduo pode ou não se projetar, desencadeando convergência de desejos ou mesmo partilha de interesses, de forma que num processo de simpatia / empatia com a imagem apresentada poderá identificar-se, e até chegar ao ponto de anular-se, passando a reconhecer-se enquanto a própria figura da TV. E é a partir da relação personagem de novela versus sociedade, que pretendemos, neste artigo, apontar o papel dos meios de comunicação, especificamente da televisão, na configuração dos indivíduos e, por extensão, das estruturas sociais. (MAIA, 2007, p.3)

E como poderia ser essa identificação? Entre as respostas está uma abordagem que seja compatível com a realidade da grande audiência. Além da necessidade de manter uma relação com o público, outro fator que define a qualidade da televisão no Brasil é o aspecto técnico, mais especificamente a imagem e o áudio. No caso da imagem, é indiscutível a qualidade desta na televisão, já o áudio ganhou importância no jornalismo ao desenrolar da história televisiva. Antes mais vinculado ao cinema, seu uso foi se tornando fundamental nos jornais. Um de seus objetivos é atuar como um recurso a mais para captar a atenção da audiência. Luporini (2007) diz que em reportagens mais longas, a música surge como recurso para renovar a atenção do telespectador. Por isso, a opção de criar um conceito para a formulação da trilha sonora no programa *Toca Turismo*.

A música eletrônica foi escolhida em decorrência da dinamicidade que pode proporcionar ao se fundir com os outros elementos de um audiovisual, afinal, ainda segundo Luporini (2007), a música faz parte de um contexto, em que se incluem textos mais complexos, edição rebuscada, posições de câmera mais criativas, entre outros fatores. Este conjunto será trabalhado com o intuito de captar a atenção dos indivíduos, que está estreitamente ligada às suas expectativas. Para Guerra (2003), essas expectativas, podem ser de duas ordens a da “recepção, o fenômeno pelo qual os indivíduos se percebem identificados e familiarizados com um determinado tipo de noticiário; e da política, relativa ao esperado papel social que a atividade jornalística deva exercer na sociedade.”

O que queremos destacar aqui é que os parâmetros de relevância, e portanto, os parâmetros de julgamento de qualidade jornalística, são os valores-notícia, aqueles que indicam as expectativas de uma dada sociedade em relação ao jornalismo. Ao mesmo tempo, é preciso salientar que os valores-notícia são socialmente construídos e devem ser analisados em referência à específica formação econômica, social, cultural em que ocorrem. (GOMES, 2006, p8.)

A definição feita por Gomes (2006) complementa as observações de Guerra (2003), tanto pelo papel social, aquele que torna o jornalismo uma utilidade pública mais consistente

ao fazer uma maior aproximação com a sociedade, quanto pela ordem da recepção, onde ocorre o processo de identificação. Para este último temos que considerar a formação econômica, social e cultural em que isso acontece, pois a sociedade muda, e com isso, as emissoras devem adequar a sua programação com as novas demandas do público. Becker (2005) aponta como exemplo o telejornal mais visto no Brasil, o *Jornal Nacional*, que identificando a queda da audiência, reformulou toda a sua linha editorial, utilizando recursos até então pouco praticados. Neste processo incluem o aumento da participação de reportagens de cunho social e de um destaque maior as matérias frias, cuja duração ultrapassa três minutos com frequência. Gomes (2006) ainda confirma que a “análise da qualidade no telejornalismo deve ser o julgamento sobre o bem-sucedido de um programa específico, realizado em condições históricas, sociais e culturais específicas”.

O que chama a atenção, é a importância de considerar um determinado contexto social, leia-se a própria sociedade contemporânea, para produzir uma televisão de qualidade. Atualmente, vivemos em um momento em que a internet oferece uma plataforma para a disponibilização de vários conteúdos e a TV Digital está crescendo, o que promete a multiplicação de canais, sinônimo de necessidade de novas programações. Assim vemos que há uma demanda por novos programas, acompanhada de uma maior variedade de formatos para suprir as expectativas dessa nova sociedade. Assim, é necessário partir para outro questionamento: o que pode ser feito para a construção da TV de qualidade no Brasil neste momento?

### **1.1 Construindo a Televisão de Qualidade contemporânea**

“a televisão de qualidade é aquela que se torna parte da conversação pública cotidiana, como uma referência de novos conhecimentos e percepções, já que o audiovisual deve servir para conectar-se com as pessoas, criando uma relação enriquecedora com a vida cotidiana, expressa por produzir programas inovadores, universais, experimentais e ousados”. (Becker, 2005, p.6)

Quem poderia ser responsável por fazer estes programas inovadores, universais, experimentais e ousados? Segundo a mesma autora, os próprios jovens, que acabam de sair das universidades, são potenciais para propor novos formatos. Deduz-se que isso se concretizaria utilizando conceitos criativos e voltados para a sociedade contemporânea. O Toca Turismo, por exemplo, poderia contribuir para a qualidade da televisão brasileira através de um estilo diferente, onde nem canais ousados que utilizam de recursos técnicos

semelhantes, como a MTV, fizeram algo parecido. Em outras palavras, o programa estaria contribuindo para a variedade televisiva, algo que segundo Machado (2000), ainda é um problema na televisão, pois “há, no âmbito dos estudos de televisão, um problema sério de repertório. Conhecemos muito pouco o que a televisão produziu efetivamente nos seus mais de cinquenta anos de história”.

A busca pela variedade e por um repertório maior é representada pela originalidade da obra, alcançada através de cada conjunto de recursos a serem utilizados na produção. Becker (2005) diz que “na construção de notícias, reinventar as maneiras de abordar os fatos sociais” é uma das lições para a construção do telejornalismo de qualidade. Isso ainda é feito, através da concessão de espaço para diferentes personagens e buscando enquadramentos e pontos de vista diferenciados, movimentos de câmera e planos singulares e inusitados, na captação de imagens. Percebe-se nesta análise, a importância do casamento entre a técnica e o jornalismo em si.

Como já citado, para a elaboração do *Toca Turismo*, esse aspecto levantado por Becker (2005) será considerado, tendo em vista que buscamos, para a realização do programa, o uso diferenciado da trilha sonora, um comportamento descontraído do repórter para se aproximar do telespectador, angulações jornalísticas diferenciadas para o subgênero de turismo e uma edição rebuscada.

Em termos técnicos, a trilha sonora é um dos principais pilares de um programa. André Amparo<sup>1</sup> diz que a trilha sonora é responsável por mais de 40% do sucesso de um material audiovisual. E realmente essa afirmação pode ser aplicada na prática. A trilha sonora inserida de modo que se “case” com as imagens, e beneficiada pela edição, pode envolver o telespectador, de modo que ele se identifique com o assunto. Por isso, a escolha da trilha é essencial para o sucesso do programa. Assim, define-se como padrão sonoro para o referido projeto experimental, a música eletrônica. Como esse estilo reúne várias vertentes, podemos destacar o House Progressive como sendo o principal.

“Estilo de House que surgiu no início dos anos 90 [...] com uma atmosfera mais elaborada e emocional onde as mudanças na música ocorrem pouco a pouco (a música vai crescendo durante a sua duração e ganhando mais energia, mais força, daí o nome *progressivo*).” (*Wikipédia, House Music. acessado em 13/06/2009*)

---

<sup>1</sup> André Amparo foi instrutor do curso “Formatação de Projetos Audiovisuais”, realizado em junho de 2008 na Universidade Federal de Viçosa.

Esse caráter progressivo da música eletrônica, exemplificado pelo House, é que dará um caráter dinâmico ao programa. Também destacamos a sua função na geração de uma “atmosfera emocional”, como mais um recurso para prender o telespectador. Assim, podemos afirmar que o *Toca Turismo* mostra que a televisão no século XXI além unir imagens com off, um recurso fundamental para comprovar o que é dito na reportagem, também deve ter uma preocupação especial com um terceiro elemento: a trilha sonora.

Falamos muito da função social para uma TV de qualidade, a sua valorização no aspecto técnico e a importância do ousar. Portanto é importante deixar claro um dos lados da televisão, a de entreter. Um programa jornalístico pode levar conhecimento e cultura ao mesmo tempo em que entretêm os telespectadores. Saber unir esses dois pontos é mais um motivo para conseguir alcançar o caráter universal de um programa.

“a televisão se desenvolveu e ocupou dois nichos específicos, o de testemunhar e contar a realidade e o de entreter e divertir as massas urbanas excluídas da oferta cultural elitista. A boa televisão será sempre a que contar histórias divertidas e, se possível, também instrutivas, que possam se converter em bons negócios”. (RINCÓN, 2004, p.114)

O repórter tem uma grande responsabilidade para conseguir transformar alguns assuntos em uma reportagem descontraída e instrutiva. É a abordagem diferenciada, também um dos objetivos do *Toca Turismo*. Assim, utilizamos deste conceito para que o programa se torne prazeroso, possibilitando ao telespectador se informar das questões sociais de determinada região turística e, ao mesmo tempo, também encontrará uma utilidade para si mesmo, seja na formação cultural ou no simples ato de se divertir.

## **1.2 A relação entre jornalismo e turismo**

Na televisão aberta são poucos os programas dedicados ao jornalismo de turismo, e quando o tema é abordado, geralmente são em programas de reportagens especiais, porém, mesmo assim, sua exibição acontece esporadicamente. Esse tipo de jornalismo é mais comum em canais pagos, ou fechados, como *History's Channel* e *Discovery Travel and Living*, que sem sucesso de público no Brasil, conseguem mostrar algumas curiosidades turísticas às classes elitizadas. Mesmo assim, grande parte dos programas relativos ao turismo veiculados

nestes canais não oferece uma abordagem jornalística. Sendo notável que muitos deles são feitos em torno dos próprios patrocinadores.

No caso da programação televisiva aberta brasileira, programas de reportagem especial como *Globo Repórter* e *SBT Repórter*, apresentam eventualmente o jornalismo de turismo. Ultimamente, o segundo utiliza, com frequência, materiais comprados do exterior. Já o *Globo Repórter*, em parceria com suas afiliadas, faz grandes produções. Um exemplo foi o episódio sobre a África, feita em parceria com a EPTV, exibida em cinco de dezembro de 2008. O programa contou com uma trilha sonora bem feita, provavelmente produzida para o próprio programa pelos maestros da emissora, e imagens de qualidade digital em alta definição. O telejornal não falou dos problemas sociais do continente mais pobre do mundo, mas fez uma abordagem considerável da cultura daquele povo.

Em Minas Gerais, a *TV Alterosa* de Belo Horizonte produz o *Viação Cipó*. Um exemplo de programa com recursos mais contidos, ele mostra cidades históricas, culinária, artesanato e turismo do estado. Exibido nas manhãs de domingo, percebe-se que o programa falha na falta de dinâmica. Por possuir apenas um apresentador, Otávio Toledo, que percorre diversas cidades com um veículo da equipe, o compromisso de produzir um episódio por semana acaba sendo um fator limitante para a qualidade. Em um programa exibido em fevereiro de 2008, por exemplo, o *Viação Cipó* falou sobre a cidade de Florestal e gastou pouco mais de três minutos com apenas um entrevistado para poder falar de uma escola técnica instalada no município.

Apesar das particularidades, os programas acima conseguem desmitificar um dos preconceitos estabelecidos para o jornalismo de turismo. A visão comum que se define em torno de seus princípios é de somente mostrar paisagens e locais interessantes. Um ponto de vista que se praticado, além de não atrair o público, não condiz com o potencial deste formato. Outro problema, ainda maior, é no que tange a proposta do jornalismo: a relação entre a comunicação e o turismo.

Franco (2007) diz que a relação entre turismo e comunicação é estabelecida como íntima e intensa uma vez que, para se deslocarem, os indivíduos ou grupos necessitam de informação sobre o lugar para onde vão e os meios de chegar até lá, colocando a comunicação como elemento essencial do processo logístico e comercial do turismo. Esse é um exemplo de como muitos autores abordam relação entre comunicação e turismo. A comunicação é vista como um meio para que haja o consumo, e pelo que se pode perceber no atual jornalismo de turismo, a situação não é diferente. Tanto nas revistas, na televisão, como

nos suplementos de impressos, falta uma abordagem crítica e até mesmo realista dos locais, esquecendo-se que o jornalismo turístico permite também uma extensão a fatores sociais, econômicos, ecológicos e culturais, e como tal, não deve se restringir apenas ao interesse mercadológico.

Para ilustrar tal situação, citamos os suplementos de turismo da *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, respectivamente *Folha Turismo e Viagem* [...] Os dois jornais têm pesquisa de mercado identificando os perfis dos seus leitores, sendo constatado que o poder aquisitivo é dos grupos A e B, os mais abastados cidadãos brasileiros [...]. Com características tão refinadas, não faltam anunciantes para encher as páginas nem para patrocinar as viagens dos repórteres. (CARVALHO, 2007, p.9)

Nesse aspecto, o que levaria um repórter a fazer um jornalismo que possa mostrar todas as variáveis de um determinado local? Se ele está vinculado a uma empresa de turismo que vá patrocinar aquela viagem, vai se limitar, por exemplo, a não mostrar os preços abusivos dos hotéis ou da alimentação. Se feito isso poderá afastar turistas e, conseqüentemente, os próprios anunciantes. Dialogando esta realidade jornalística com os ideais da profissão:

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007) permite afirmar que o jornalismo tem como dever ético buscar, relatar e comentar os fatos da atualidade. Este dever ético obriga o jornalista a buscar a veracidade dos fatos, tendo como princípios os valores que dão sentido e objetivo às sociedades organizadas. Valores, cujos processos sociais conferem ao jornalismo os compromissos com a defesa da cidadania, da liberdade de expressão, com a denúncia de violências, torpeza e injustiça. (CARVALHO, 2007, p.9)

Dentro dos valores destacados por Carvalho (2007) e considerando a definição de Franco (2007), onde a comunicação é importante para que o turismo seja consumido, podemos concluir que independente do potencial turístico da região, há outros fatores que merecem ser destacados para que, aquela pessoa que assista a reportagem, possa saber de fato o que vai encontrar naquela região, isto é, o compromisso do jornalismo com a informação verídica.

Cristina Rego<sup>2</sup> confirma a existência de uma “espécie de acordo tácito entre todos os que escrevem para turismo, para que a linguagem, a abordagem e o estilo sejam sempre assemelhados, e para que a crítica jornalística casa à dados econômicos e políticos seja

---

<sup>2</sup> Jornalista e Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Informações adquiridas por um e-mail enviado em julho de 2009.



evitada à qualquer preço”. Como exemplo, ela ainda cita a cobertura em moda: “sapatos de 150 a 300 reais, vestidos de 500 reais, cintos, bolsas e acessórios de quase mil reais... Quantas pessoas podem pagar isso? Então, como nada é por acaso, evidentemente este tipo de abordagem é proposital. Mas qual é o objetivo? Parece óbvio, mas às vezes o óbvio deve ser dito.”

No caso do jornalismo de turismo, essa situação se repete. Como já citado, muitos programas e abordagens são realizados para satisfazer o patrocinador, desconsiderando o público. No caso do *Toca Turismo*, mesmo com possibilidade de conseguir convênios com a prefeitura da cidade escolhida para o piloto, preferiu-se executar o trabalho de maneira independente, sem vínculos financeiros diretos. Acreditamos que desse modo seria possível alcançar um jornalismo de turismo que, de fato, pudesse se aproximar daquela realidade. Para isso, também utilizamos a literatura de viagem, em que Matos (2001) define como sendo “a descrição de um percurso concreto, realizado por um/a viajante, normalmente solitário/a, que se baseia na observação empírica do real e cujo impulso é, direta ou indiretamente, a procura do estranho, do desconhecido ou do exótico”.

Nessa perspectiva, propomos que o papel do repórter no *Toca Turismo* seja o de observador, aquele que descreve o que vê, evitando ao máximo o disfarce da realidade e ao mesmo tempo conseguindo levar para o público algo novo, que fuja do óbvio, e seja uma novidade em sua vida.

## **CAPÍTULO 02 – METODOLOGIA**

### **Considerações Iniciais**

O projeto foi idealizado com o intuito de produzir um jornalismo de turismo diferenciado, com a trilha sonora eletrônica pela crença do autor em seu potencial na edição. Assim, toda a produção foi realizada considerando estes aspectos técnico-conceituais.

### **2.0 Pré-produção**

A pré-produção teve o objetivo de definir o local que seria palco para o programa piloto do Toca Turismo. Entre os critérios de escolha consideramos, principalmente, ser um lugar que tivesse grande possibilidade de abordagens em termos jornalísticos e que favorecesse a gravação, em relação às imagens.

As pesquisas de possíveis locais para o programa foram feitas basicamente na internet. Dentre essas buscas, uma visita ao site Terra, no início de julho de 2009, uma notícia factual chamou a atenção. A falta de políticas públicas na cidade de Paraty, no litoral do estado do Rio de Janeiro, e a especulação imobiliária eram motivos de protestos da população. Essa pequena notícia *on line* se adequou às idealizações do programa: uma cidade como Paraty, que é um patrimônio histórico nacional, com forte apelo turístico, não é vista com frequência devido aos seus problemas. Assim, foram aprofundadas as pesquisas em torno deste local. Descobriu-se também, pelo mesmo site, que uma comunidade de pescadores em uma praia próxima ao centro histórico da cidade, enfrentava problemas com um condomínio de luxo. Através dessas notícias já era possível fundamentar a parte que consideramos como “diferenciada” da abordagem social do jornalismo de turismo.

Seguindo as premissas do tradicional jornalismo de turismo, também deveria dar destaque aos potenciais do local. É incontestável este fator na cidade de Paraty. Além da forte presença da natureza, com cachoeiras, praias e áreas de preservação ambiental, estaríamos optando por uma cidade cultural, que vive do turismo e da cultura em termos econômicos. Também através de artigos científicos, muitos deles produzidos por universidades próximas, como Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense, obtivemos um maior conhecimento sobre a região, principalmente em termos ambientais.

Apesar de não conhecer o município pessoalmente e não ter sido possível fazer uma produção com nomes de entrevistados, foi elaborado um roteiro prévio para orientar a equipe. Nele estavam descritos os temas que estariam no programa, já na ordem dos blocos, que seriam quatro. Mesmo sabendo da sua utilidade, já prevíamos que as chances de alterações eram grandes.

#### **Pré-espelho Inicial do Toca Turismo (Pré-roteiro)**

Bloco 01- Apresentação/ Hospitalidade /Turismo histórico

Bloco 02- Jipe/ Trindade / Vida Noturna

Bloco 03- Pescadores / Ilhas / Contraste / Condomínio Laranjeiras

Bloco 04- Pesquisas/ Visão mais científica / Clipe Final

Também na pré-produção definimos o tempo médio do programa, como sendo de 28 a 36 minutos (o que seria alterado na edição), de modo que os blocos variassem entre 7 a 9 minutos, para que se mantenha facilidade em uma possível veiculação comercial. Não seria feita ancoragem, opção que será explicada posteriormente. Por isso nas filmagens o repórter tinha que perceber os momentos onde as passagens deveriam se encaixar para fazer as ligações necessárias, atuando com personagem em momentos propícios.

## **2.1 Produção e realização**

Devido à grande distância e a dificuldade de achar contatos pela internet e mantê-los por telefone (ainda havia o custo das ligações telefônicas), a produção prévia não foi intensa. Com as coletas de dados feitas na pré-produção, foram estimados os locais que a equipe deveria procurar assim que chegasse a cidade. A escolha da data de filmagens foi estratégica. O ideal seria realizá-la no mês de julho, por causa da presença de eventos culturais de porte nacional, como a *Feira Literária Internacional de Paraty*, a FLIP, e as férias, que enchem a cidade de turistas. Porém, além da dificuldade de encontrar vagas em hotéis, também teríamos problemas em relação ao orçamento, já que os preços seriam maiores. Assim, optamos por gravar na primeira semana, após a alta temporada, do dia um ao dia dez de

agosto, abrangendo o total de oito dias inteiros (já que os dois extremos seriam gastos majoritariamente para o percurso de viagem).

## 2.2 Equipe



Esquerda para a direita: José Tarcísio, Felipe Menicucci e Timóteo Júnior

Para realizar a parte de filmagens foi necessário formar uma equipe. Duas pessoas eram suficientes, ambas estudantes do curso de comunicação social. A escolha utilizou o critério de facilidade na relação de trabalho e por estarem no mesmo nível de graduação do autor, podendo assim, contribuir com idéias viáveis. Felipe Menicucci e Timóteo Júnior foram convidados e aceitaram.

Por sua experiência e interesse na área de TV e cinema, Felipe ficou responsável pelas filmagens e Timóteo, por saber utilizar programas de arte e imagens, pela organização da produção e por filmar o *backstage* com uma câmera digital de mão. O autor do trabalho ficou na direção do programa e na reportagem. Apesar da divisão das funções, todos os membros se revezaram. As filmagens foram feitas por todos, assim como a produção. A orientação de todo o processo foi realizada antes da viagem em um encontro com a orientadora do trabalho, a professora Soraya Ferreira.

## 2.3 Metodologia *In Loco*

Para relatar os oito dias de gravação, dividimos por data. A base inicial para o

### **Assuntos iniciais a serem abordados**

- 01- Hospedagem (albergue/pousadas/hotéis chiques/Camping/Casas temporadas)
- 02- Vida nativa (Contrastes entre moradores / preços / temporadas / desemprego e drogas) – Sec. Fazenda
- 03- Área fora da zona histórica
- 04- História da cidade (Turismo histórico – estrada real – cultura)
- 05- Pescador (poesia, causos, Amir Kling)
- 06- Trindade (meio dia)
- 07 – Pesquisas na cidade na área ambiental
- 08 – Vida noturna
- 09 – Praia do Sono (conflito com Cond. Laranjeiras – base notícia site Terra)

desenvolvimento dessa parte do trabalho foi o pré-roteiro, que constava das seguintes pautas:

- **01/08/2009 - Sábado**

O primeiro dia foi utilizado para fazer o trajeto até Paraty. A equipe saiu de carro de Viçosa às 6h30m e chegou a Paraty por volta das 16 horas. O trajeto gastou cerca de 540 quilômetros. Em Paraty, a equipe ficou na *Pousada do Imperador*, onde as reservas já haviam sido feitas. No primeiro momento, aproveitamos para conhecer o município e conversar com os funcionários da pousada sobre a cidade e o nosso objetivo no local, o que foi útil posteriormente. Também foi feita uma reunião entre a equipe para o repasse do planejamento e das pautas que deveriam ser cumpridas durante a estada no município, além de um compartilhamento sobre algumas músicas eletrônicas que poderiam ser utilizadas no programa. Esperava-se que a audição ajuda-se na captação de imagens. Também foi desenvolvida a logomarca do programa por Timóteo. Durante um lanche, descobrimos uma figura popular que sabia declamar várias poesias de Paraty, o Seu Cici (Iraci). Conversamos com ele, e deixamos agendada uma entrevista durante a semana.

- **02/08/2009 - Domingo**

Pela manhã vários foguetes estouravam pela cidade. Descobrimos que era uma festa religiosa na Praia Grande, um bairro não muito distante do centro. Como não tínhamos nada produzido, fomos até o local. Gravamos uma carreta na rodovia Rio-Santos, que se dirigia à Igreja de São Cristóvão, onde havia uma celebração para a benção de carros. Entrevistamos o



Padre Milton realizando a benção dos automóveis

Padre Milton, que falou sobre a tradição da festa. Aproveitamos e fizemos imagens da Praia Grande, onde há muitos barcos, e conversamos com os pescadores sobre os custos para contratarmos um passeio.

Na tarde, aproveitamos para fazer imagens do centro-histórico. Por ser domingo, não havia órgãos oficiais públicos abertos para iniciar uma produção mais efetiva, mas na pousada descobrimos que um casal de uruguaios

estava hospedado em um dos quartos. Conseguimos marcar uma entrevista para a tarde do dia

seguinte. Também na pousada, em conversa com o gerente e a recepcionista, descobrimos alguns problemas que os povos nativos enfrentam em Paraty, como os altos preços de produtos básicos e a precariedade na educação, tendo como consequência a falta de qualificação,

- **03/08/2009 – Segunda-feira**

Na segunda-feira fomos às secretarias municipais de Paraty. Focamos na de turismo, pesca e do meio ambiente. Na primeira, a secretária estava viajando e não poderia nos atender no dia. Na segunda, agendamos uma entrevista para falar da situação da pesca no município. E na terceira, a diretora de meio ambiente e engenheira florestal, Grazieli Zácara, nos concedeu informações sobre a questão ambiental da cidade. Ela falou sobre áreas de preservação ambiental (as APA's), pesquisas realizadas na região, questões do esgoto e lixo, além de nos indicar fontes para entrevistas. Deixamos para entrevistá-la no final na semana, pois precisaríamos apurar as informações e conhecer a realidade para direcionar as perguntas.

No mesmo dia, às 15 horas, entrevistamos Maria Tereza Barbieri e Gregório Peña, o casal de uruguaiois. Achamos interessante o fato de eles terem ido para Paraty, depois para o Rio, e novamente voltarem para Paraty antes de retornarem ao país de origem. Utilizamos o casal para representar os turistas desta cidade. Por isso, gravamos cenas típicas dessas pessoas na cidade, visitando lojas, caminhando pelas ruas e conversando em alguns dos diversos pontos históricos. A entrevista foi feita em frente a igreja de Santa Rita, com uma introdução do repórter sobre o que chamava mais atenção na estada do casal em Paraty. As perguntas foram direcionadas para que eles contassem o que acharam da cidade, o porquê de voltarem para o município depois de irem para o Rio de Janeiro e se tinham planos para retornar ao Brasil.

Enquanto dois membros da equipe realizavam as filmagens e reportagem, o outro ficou responsável em marcar para o dia seguinte uma visita a algum hostel (albergue) e a um camping. Durante a noite, conversamos com o vigia da pousada, Vanderlei Mariano de Oliveira, cuja profissão principal é a de pescador. Ele nos contou sobre a dificuldade de viver da pesca. Para complementar a renda, trabalhava de vigia e fretava o barco para os turistas. Indicou-nos os principais locais de pesca da cidade. Agendamos um tour de barco pela área litorânea para a quarta-feira, 5 de agosto.

- 04/08/2009 –Terça-feira



Coletando dados do pescador Bedé em Ilha das Cobras

Durante a manhã, fomos até um bairro chamado Ilha das Cobras. Lá concentra o maior número de pescadores de Paraty. Conhecemos Sr. Bedé, uma figura simpática que fez questão de mostrar o nome do seu barco para a equipe. Fizemos imagens e gravamos entrevista. Ele falou o que o Vanderlei já havia se queixado na noite anterior, mostrando uma opinião comum

entre este grupo: a diminuição do pescado e da maior parte do lucro ficar na mão dos atravessadores. Também na manhã, visitamos o Forte Dom Pedro II. Além de conseguir materiais sobre a cidade, gravamos uma passagem que mostrou a dinâmica militar para a proteção do ouro.

A tarde conseguimos uma entrevista com o diretor de pesca da Secretária Municipal de Pesca e Agricultura de Paraty, Gil dos Santos. De modo sincero, ele falou que era necessário os pescadores procurarem outra atividade para complementar a renda, pois realmente é difícil viver só da pesca naquele momento. Por isso, a prefeitura tinha campanhas para orientar nesta transição. Conseguimos dados importantes, como o total de peixes pescados em 2008 (529.152 Kg) e o de camarões (132.308 Kg).

Em seguida visitamos o *Misti Chilli Hostel*, um albergue onde a maioria dos hóspedes são do exterior. Descobrimos que eles ficam pouco tempo no lugar, geralmente estão em “tour” pelo Brasil. Entrevistamos Jonathan Potton, um britânico de 19 anos, e o dono do estabelecimento, que pode falar um pouco do perfil dos frequentadores. As filmagens registraram as instalações e modo de vida dos hóspedes.

Neste mesmo dia, entramos em contato com o restaurante *Kontiki* que funciona em uma ilha. Pedimos autorização para filmá-lo no dia seguinte durante o passeio de barco. O pedido foi aceito.

- **05/08/2009 – Quarta-feira**

Às 10 horas da manhã encontramos com o Vanderlei no cais do Bairro Ilha da Cobra para realizar o “tour” de barco. Com a maré baixa, aproveitamos para fazer uma passagem para falar sobre como a maré impossibilita a saída dos barcos e, conseqüentemente, sendo necessário esperar para poder fazer o passeio agendado para a manhã. Após embarcar, gastamos seis horas em alto mar. Como tínhamos garantido apenas a entrevista do Vanderlei, que nos orientou dando informações sobre os locais, fizemos várias passagens que poderiam ser utilizadas posteriormente, caso necessário, se houvesse falta de sonoras. Passamos em várias ilhas, muitas delas de famosos, como a de Amir Klink (sem poder desembarcar), e outras que demonstraram modos de vida interessantes.

Na ilha do Araujinho, por exemplo, não havia escolas, bancos, supermercados, nem posto de saúde. Lá conversamos com o morador mais antigo, Manuel Vergolino, que mora no local há 79 anos. Fizemos imagens dele caminhando, e na entrevista, abordamos como era viver na ilha e as relações entre os moradores. Na saída, deparamos com Margarete de Souza Santos, que cuidava de seu neto enquanto sua filha trabalhava. Ao entrevistá-la, abordamos o papel da mulher naquele local. A visita a essa ilha foi muito importante em termos de imagens, proporcionando gravações privilegiadas devido a cor azul do mar e a presença de veleiros e casas próximas à areia e a água, respectivamente.



Passagem em alto mar para explicar questões históricas

Outra parada foi no restaurante *Kontik*, que está instalado na Ilha de Duas Irmãs. Com uma infra-estrutura moderna, atrai turistas ricos com uma paisagem privilegiada. Apesar de estabelecimento promover *revellion* e festas de casamentos, não nos foi informado o valor dessas comemorações particulares. Mas pelo cardápio percebemos o preço dos pratos, todos acima de 40 reais. O gerente indicou o Chefe de Garçons para conceder a entrevista. Ele falou sobre o diferencial do restaurante.



Incluso nas mais de seis horas de passeio de barco, pedimos para Vanderley fazer um pouco do que faz no seu dia a dia como pescador: pescar. Com a rede em alto mar por quase duas horas acompanhamos de perto a instabilidade da profissão. Mesmo em uma parte



Na canoa: captando imagens do Vanderley na pesca

estratégica do mar, Vanderley não conseguiu pegar muitos peixes. Aproveitamos o passeio e fizemos uma entrevista sobre a dificuldade de viver da pesca. Além de nos contar os detalhes, o fato de acompanharmos a sua rotina em alto mar foi importante para gerar imagens e percebermos a sua frustração. Aproveitamos a última sonora para encerrar o passeio. Mais um ganho de imagens: cinco horas da tarde, nós em

alto mar, o sol quase se pondo, e a cidade de Paraty de plano de fundo...

Durante a noite fomos a um evento Caiçara (Caiçara são os povos nativos). O motivo é que precisávamos da entrevista da Secretária Municipal de Turismo. Como estava muito ocupada durante a semana, pediu para conversamos no evento. No local, em pleno centro histórico, pegamos imagens do evento e fizemos a entrevista. Descobrimos que o *spot* de luz que levamos do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV para gravações noturnas estava queimado. Procuramos um local iluminado e gravamos com a secretaria. Ela falou sobre o modo como estavam trabalhando para o incentivo do turismo e respondeu, de forma política, sobre as dificuldades que Paraty encontra nesta área. Também citou como os pescadores contribuíam para o turismo.

- **06/08/2009 – Quinta-feira**



Tentativa: câmera [ligada] no tripé para captar o sol nascendo

No final da madrugada, por volta de 6 horas da manhã tentamos fazer imagens do nascer do sol direto do mar. Sem sucesso devido às nuvens, conseguimos imagens boas de raios solares sobre a água. Durante a manhã procuramos o LEPAC, um programa de extensão da Unicamp que realiza pesquisas na área ambiental. Porém não

encontramos. Nenhum estabelecimento soube nos informar sobre sua localização. Fomos à Casa da Cultura procurar algum historiador. Descobrimos que o presidente da casa, Diuner Melo, é o pesquisador mais respeitado em relação à Paraty. Conseguimos agendar uma entrevista para a manhã de domingo. Também marcamos com uma empresa turística um passeio de jipe para o sábado seguinte. O contato com este passeio foi feito desde o início da semana, pedimos para que nos avisassem se tivesse um veículo com bastante pessoas. Porém, como era baixa temporada, estava difícil de conseguir. Como já estava chegando o final da semana resolvemos não esperar.

A tarde fomos gravar com Iraci, o Sr. Cici, o pescador que conta poesia sobre a cidade e que descobrimos logo no primeiro dia. Escolhemos como cenário a praia, local onde ele vive. Cici já foi mergulhador profissional e hoje vive da pesca, mas sem um compromisso sério. Além de falar sobre Paraty e sua vida pessoal, declamou uma poesia famosa sobre a cidade. Um momento que na hora já imaginamos: isso vai fechar o programa. Felipe Menicucci fez imagens muito boas do personagem. Focou nos olhos, nas expressões e fez tomadas relativas ao seu dia a dia na praia.



Passagem no camping: simulando a entrada

Em seguida fomos a um Camping. Lá além de fazer uma passagem simulando a entrada no local, repleto de trailers, conversamos com a paulista Maria Lucila e seu neto David Zacarias. Além da entrevista, optamos por um formato interessante ao deixar que ela apresentasse seus aposentos.

Neste mesmo dia, tínhamos agendado uma entrevista com a diretora de Meio Ambiente, Grazieli Zácara, porém, devido a atrasos na gravação das passagens, perdemos o horário.

- **07/08/2009 – Sexta-feira**

A primeira atitude do dia foi ligar para a Secretaria de Meio Ambiente para nos desculparmos e remarcar a entrevista com a Grazieli para o fim da tarde. Após a confirmação, fomos ao principal objetivo do dia: gravar uma reportagem na Vila de Trindade.

O povoado fica há 30 quilômetros de Paraty. Apesar do tempo nublado, as belezas do lugar com praias e muita área verde renderam boas imagens. Chegamos às 10 horas e não tínhamos muitas informações sobre o vilarejo, por isso, fomos direto à procura do presidente da associação de moradores. O vice foi quem nos atendeu. Ele falou que atualmente a população nativa sofre com dois problemas: a pesca, que aumentou a competição com os grandes navios, e a implantação da Área de Preservação Ambiental da Serra da Bocaina (APA- Bocaina). Devido a



Chegando na Praia do Cachadaço com os equipamentos

essa reserva ecológica, muitos moradores tradicionais sofrem sanções ao reformar e ampliar suas residências, que estão dentro da área delimitada pelo conselho.

Indicados pelo vice-presidente da associação percorremos uma trilha até a praia do Cachadaço, onde conversamos com dois moradores que se apresentavam revoltados com a situação em que estavam vivendo. Já no centro de Trindade, abordamos um pouco da dificuldade que o povoado passou no decorrer da história. Essa abordagem seria útil para fazer um paralelo com o que os outros moradores enfrentavam naquele momento. Quem nos contou foi Vera Rosa, uma moradora antiga. O depoimento foi emocionante, em determinados momentos ela chorou. Fizemos imagens que a mostrasse lembrando seu passado, olhando para o mar. O dia sem sol e nublado colaborou para o tema. Aproveitamos e



Mar e dia nublado combinaram com depoimento de Vera Rosa

entrevistamos a sua filha, Leila Lopes, que já foi secretária de turismo. Ela nos falou sobre a falta de políticas para a valorização da cultura Caiçara e sobre o modo como estava sendo implantada a área de preservação da Serra da Bocaina, que gera muitas discussões na comunidade. Também entrevistamos um pescador.

Por volta das 16 horas,

tivemos que voltar para gravar a entrevista com a Grazieli. Ela não quis comentar sobre os problemas da implantação da APA da Serra da Bocaina, alegando que não é de responsabilidade do município. Orientou-nos com o nome da pessoa que poderia nos dar mais informações. Na sonora se limitou a falar das políticas de sua diretoria e dos desafios na área ambiental em Paraty.

À noite entrevistamos Mara Lopes, uma jovem recepcionista da pousada. Durante a semana percebemos que ela se comunicava bem e que tinha uma opinião formada sobre a juventude e a vida das pessoas que trabalham em Paraty. Conseguimos fazer boas imagens com ela andando de bicicleta. As tomadas fugiram do convencional.

- **08/08/2009 – Sábado**

Marcamos para às 11 horas o passeio de jipe. Mas antes, fomos até o camping para fazer imagens adicionais e regravar uma passagem que não estava boa.

No passeio, nenhum turista em nosso carro. Mas na primeira parada, em uma cachoeira, percebemos que todas as paradas reúnem turistas, pois são várias empresas que fazem “tour”. Assim, aproveitamos cada um desses lugares para colher depoimentos. Utilizamos o jipe em movimento para fazer imagens da estrada de terra e gravar uma passagem falando sobre os dois tipos de trilhas que existem: o da cachaça e o do ouro. Na da cachaça paramos em uma fazenda, a *Murycana*, onde entrevistamos a dona, Angelita Feitosa. Ela falou sobre a história do local e também sobre como utiliza seu patrimônio para o turismo. Gravamos reportagens que abordaram a variedade de sabores de cachaça e também sobre um mini-museu particular.

Percebemos que muitos estabelecimentos, principalmente aqueles localizados dentro da mata, estavam fechados. O nosso guia, sem querer gravar entrevista, explicou que por ser baixa temporada é normal que eles fechem as portas. A curiosidade rendeu uma passagem.

Enquanto realizávamos as gravações no jipe, notamos que faltava uma passagem que mostrasse o início do “tour”. Ela deveria ter sido feita entrando no Jipe. Assim, deixamos para fazê-la ao final. Além de o sol estar mais fraco, contamos com a sorte de duas turistas voltarem de carona em nosso veículo. Ao finalizar o passeio, fez-se outra passagem, porém, dando gancho para as gravações da noite: a vida noturna.

Durante a noite, saímos em busca do que o turista vai encontrar em Paraty nesse turno. A cultura foi o destaque. Na cidade muitos artistas de rua como a estátua viva, em que tivemos que dar algumas moedas para ela movimentar e então filmá-la, e mais tarde,

conseguimos ainda uma entrevista com Ângelo Medina, o artista que estava por trás dessa estátua. Gastamos cerca de meia hora filmando a lua nascendo e se movimentando. Ao acelerar a gravação na edição, geraria boas imagens.

Encontramos um artesão, que produz e faz apresentações com mandalas, e um caricaturista. O último se chama Renato Koledic, com ele resolvemos fazer algo diferente. O repórter se tornou um personagem e pagou 30 reais para que Renato o caricaturasse. Após vinte minutos com imagens muito boas do olhar do artista e da construção do desenho no papel, filamos a reação do repórter. Em entrevista, Renato falou em que se concentra para fazer as feições das pessoas que sentam a sua frente para serem caricaturadas. Tentamos fazer algo bem descontraído em que o repórter se torna mais uma pessoa em meio a noite de Paraty.

Outra situação descontraída aconteceu quando sem saber que se tratava de um bobo, entrevistamos um artista de rua. Ele, que é contratado pela prefeitura para rondar pela cidade, pegou o microfone e começou a fazer perguntas bem humoradas para o repórter. O resultado foi um diálogo baseado no improviso.

Também abordamos os trabalhadores da noite. No caso do artesanato, focamos em uma jovem que vendia artesanato nas calçadas. Ela revezava com sua mãe, com quem também conseguimos imagens alguns dias antes. Outra angulação foram os carrinhos de doces, que ficam em muitas esquinas e já são tradição em Paraty.

Sentada em um degrau de uma porta, encontramos a escritora local Maria Thereza Ermlich. Achamos interessante o seu trabalho de vender seus livros na rua durante as noites. É uma forma de preservar a história local, já que sua obra narra como era sua vida em uma das regiões rurais de Paraty, onde passou a infância. Procuramos uma galeria de arte para compor cenário e gravamos a sonora.

Ao voltarmos para a Pousada, conseguimos ainda fazer imagens de um pagode que acontecia em um quiosque perto da praia. Apesar da pouca iluminação, registramos uma ocasião que mostra que a noite desta cidade vai além de sua área histórica.

- **09/08/2009 – Domingo**

Pela manhã além de fazer as imagens da cidade que ainda não haviam sido gravadas, encontramos com o historiador Diuner Mello. Ele contou muitas curiosidades sobre Paraty. Além de gravarmos a entrevista sentados em um banco da praça, pedimos para que andasse conosco pela cidade para fazer imagens. Aproveitamos e gravamos mais sonoras, porém em



locais que serviam de exemplo para ilustrar os fatos históricos em que narrava. Por fim, adquirimos mais conhecimentos com uma visita orientada na Casa da Cultura (não foi possível filmar devido aos contratos da casa com a Fundação Roberto Marinho). As informações seriam úteis para a confecção do roteiro.



Entrevista com Diuner Mello em praça do centro histórico

A tarde tínhamos o objetivo de fazer a gravação da situação da Praia do Sono, onde moradores reclamavam das restrições impostas por um condomínio de luxo, o Laranjeiras, para o transporte de cargas (pauta retirada de uma notícia do site Terra). Há pouco mais de 30 quilômetros de Paraty fomos até uma vila próxima a praia. Para se chegar ao Sono, somente de barco ou a pé por uma trilha de 40 minutos. Porém para pegar o barco, ele deveria estar nos esperando no cais do condomínio. Assim, um carro do condomínio iria nos buscar na portaria e nos levaria até o cais (não poderíamos entrar a pé no residencial). Como não tínhamos barco, tivemos que fazer a trilha a pé.

Apesar do horário avançado, cerca de 15h30m, avaliamos que seria bom, pois conseguiríamos transmitir a realidade que os moradores da ilha passam diariamente. A trilha



Perda de imagem: falta de bateria impediu a captura de imagens privilegiadas na Praia do Sono (acima)

rendeu duas passagens e imagens de mata fechada. No caminho, entrevistamos um morador que falou das dificuldades de passar ali todos os dias. Mas no meio do caminho percebemos uma falha grave. Estávamos com apenas uma bateria, e sua carga já estava em fase final, a outra esquecemos carregando no quarto do hotel. Pouparamos

energia e gravamos somente imagens que saberíamos que seria essencial na edição. Já na praia do Sono tivemos que nos organizar. Enquanto o repórter e o cinegrafista procuravam as fontes, o produtor foi atrás de um barco para podermos sair do local antes do anoitecer.

Um representante dos moradores falou sobre as dificuldades que o Condomínio de Laranjeiras estava impondo aos moradores que desejavam transportar materiais de construção por barco (eles não estavam deixando colocar os materiais dentro do carro do condomínio para levar até o cais). Também falou sobre as segundas intenções do condomínio em adquirir terrenos daquela praia. Esta informação deveria ser divulgada após uma apuração maior.

Após imagens rápidas do local, seguimos de lancha para o cais do condomínio. Tivemos que guardar a câmera profissional para não molhá-la e também para que os guardas do condomínio não vissem que estávamos filmando. Pedimos para nosso produtor gravar em alta qualidade com uma câmera digital de mão, tanto pela descrição do equipamento, quanto para poupar bateria. Ao se aproximar do residencial, entendemos porque era obrigatória a passagem pelo cais do condomínio para se chegar a estrada e ao vilarejo mais próximo.

Os terrenos que abrangem o condomínio cercam as áreas que dão acesso a praia. Depois que chegamos no cais, continuamos filmando com uma câmera de celular para não desconfiar os profissionais da segurança. O carro veio nos pegar e nos levou para fora do residencial. Apesar das imagens não terem ficado boas, foi possível ilustrar o modo como os moradores da Praia do Sono são tratadas.

No mesmo dia à noite, entrevistamos o dono da *Pousada Imperador*, que atua como Rei Momo nas festividades locais, além de fazer participações em eventos com fantasias. Ele levou várias fotos com sua presença em diversas situações de caridade. Aproveitamos a noite para fazer imagens do Vanderlei (pescador) em seu segundo emprego, como vigilante em Paraty.

- **10/08/2009 – Segunda-Feira**

Retorno para Viçosa, saindo às 8h30m horas de Paraty e chegando por volta das 18h.

## **2.4 Materiais e orçamento**

<b>Quant.</b>	<b>Descrição</b>
12	Fitas Mini DV 60 minutos (1 Sony / 7 Maxell / 3 JVC / 1 Panasonic)
1	Câmera Digital de Vídeo Panasonic Semi-profissional AG-DVC80
1	Microfone unidirecional
2	Baterias

1	Spot de Luz
1	Tripé para a câmera de vídeo Panasonic
1	Cabo de extensão
1	Computador (para edição)

## Orçamento

Descrição	Valor
Hospedagem – Pousada	R\$ 900,00
Combustível	R\$ 430,00
Cachê Equipe (2xR\$150,00)	R\$ 300,00
Alimentação Equipe	R\$ 350,00
Aluguel do Barco	R\$ 150,00
Tour de Jipe (3xR\$50,00)	R\$ 150,00
Outros (xerox, papelaria, internet)	R\$ 85,00
Aluguel da lancha (Praia do Sono)	R\$ 50,00
Pedágios	R\$ 28,00
Fitas (12xR\$15,00)	R\$ 180,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.613,00</b>

## 2.5 Edição

No total foram gravadas 10 horas e 3 minutos. Todas as imagens foram capturadas em formato DV AVI. Primeiramente foram selecionadas as sonoras para que fossem produzidos os roteiros. Confeccionamos os três primeiros, e deixamos o último para ser feito quando os demais já estivessem editados. Essa decisão foi tomada porque o último bloco serviria como uma prestação de contas para os problemas que foram abordados, isto é, as entrevistas com os secretários municipais. Antes de iniciar a edição, foi realizada a seleção das trilhas sonoras, que foi baseada na música eletrônica. Esta seleção foi feita de modo contínuo, não de uma só vez. Desde o momento das gravações, já havia trilhas definidas. Era necessário somente juntar as que já estavam certas e procurar outras para inserir em trechos que ainda estavam sem áudio definido. O programa Canopus Edius, versão 4.6, foi o utilizado na edição. Após a edição, o programa ficou com cerca de 45 minutos.

## 2.6 A trilha sonora

Parte considerável das faixas foi retirada dos *sets* (conjunto/coleção) de DJ's (profissionais da música) especializados na música eletrônica. *Set* é definido como um conjunto de músicas de estilo semelhante que um profissional mixa com o intuito de formar uma só [grande] faixa, a qual todas as músicas ficam unidas através de transições. O uso



desse recurso foi realizado pelo motivo de cada DJ ter o seu estilo próprio, por isso, seria mais fácil encontrar músicas que se encaixassem em cada parte temática do programa.

No primeiro bloco, por exemplo, optamos pelo estilo “*deep*”, isto é, faixas que priorizam um ritmo mais profundo e *underground*. A batida fica em segundo plano, dificultando sua combinação com as imagens, mas a sua sonoridade, bastante intensa, se torna um diferencial para promover boas vibrações. A justificativa pelo seu uso é que o primeiro bloco é uma introdução. Questões como história, e hospedagem não necessitam e nem casam com músicas mais fortes. Por isso, a musicalidade no início se tornou mais neutra, quase passando despercebida. Foi uma estratégia para que a sua valorização fosse efetuada no segundo bloco.

No segundo bloco precisávamos do dinamismo que propomos na teoria do programa. A escolha na edição de intercalar o passeio de jipe (área continental) e o de barco (área marítima) foi um dos recursos utilizados. A música deveria acompanhar. Por isso, utilizamos a versão mais animada da música eletrônica. *Eletro-house*, marcada por forte presença dos efeitos eletrônicos, *Tribal*, utilizada de maneira mais amena por ter um forte uso das batidas e o *House* em si, foram os estilos escolhidos. Aproveitamos as transições entre as músicas dos próprios *sets* para que realizássemos a transição dos assuntos abordados e das imagens.

No terceiro bloco utilizamos recursos diferenciados. A sua principal marca foi o uso do *Eletro-dark*, um ramo da música eletrônica com ritmo mais sombrio. Sua ênfase foi na parte em que utilizamos o jornalismo investigativo para tratar da situação da Praia do Sono. Sua composição *dark* (sombria) contribuiu para gerar o suspense em que a equipe passou para mostrar a rotina dos moradores desta praia e as ilegalidades cometidas pelo condomínio de laranjeiras. No mesmo bloco, ainda tínhamos a Vera, que chorou ao dar o depoimento sobre sua luta para não perder a sua casa em Trindade. A sonora estava dividida em dois. A primeira parte é mais tranqüila, uma introdução para a emoção, ela foi o único momento em todo o programa em que foi inserida uma música que não era eletrônica. Utilizamos a trilha *Wings* (asas), vencedora do Oscar em 2005, e composta por Gustavo Santaolalla. Mas na segunda parte, mais sentimental, precisaríamos de algo que pudesse acompanhar o ritmo da fala da personagem. A música assumiria este papel. Escolhemos a mesma composição de base: a *Wings* deixou sua versão original, com solo de violão, e fizemos uma transição com a *Wings* remixada pelos DJ's Gabriel & Dresden. Em resumo, era a versão eletrônica de *Wings* de Santaolalla. Uma versão com forte atmosfera eletrônica que conseguiu acompanhar as palavras, lágrimas e emoções da Vera.

No último bloco selecionamos músicas eletrônicas que não têm muitas batidas. O *House Progressivo* foi predominante pelo seu caráter de conseguir envolver o ouvinte durante a sua execução. Teríamos que fechar o programa de maneira que despertássemos algo nas pessoas. Assim, além de deixar a declamação de poesia do Sr. Cici sobre Paraty, apostamos no auge do set do DJ Bruno Conti, com uma música que conseguiu atingir o máximo de sua “progressão” em termos de sonoridade que pudesse despertar um sentimento emotivo.

## 2.6 Cronograma Executado

	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Pré-Projeto</b>	x						
<b>Pré-Produção</b>	x	x					
<b>Produção e Gravação</b>			x				
<b>Roteiro</b>				x	x		
<b>Definição da Tracklist</b>		x	x	x	x	x	
<b>Edição</b>					x	x	
<b>Apresentação</b>							x

### **3.0 A ANÁLISE**

#### **Considerações iniciais**

Nesta parte iremos abordar como realizamos a conexão entre a teoria e a metodologia. Toda a parte de campo foi realizada com o intuito do programa se enquadrar nos conceitos do jornalismo de qualidade.

#### **3.0 O jornalismo de qualidade na prática**

Um das referências para a qualidade no jornalismo é a capacidade da televisão formar laços entre a comunidade. E o que se tornou o Toca Turismo? Conseguimos em um só programa, abordar temas sociais de três locais diferentes de Paraty: o centro, a vila de Trindade e a praia do sono. Locais distantes entre si, mas que compartilham de problemas semelhantes. Sem perder de vista os órgãos públicos, para tentar nos aproximar da imparcialidade, procuramos durante os oito dias de gravação dar a voz para pessoas comuns. Acreditamos que assim, a maior parte dela poderia se identificar com o programa.

Outro fator citado por Borges (2006) para a promoção da qualidade é o melhor aproveitamento técnico da imagem e do som. Em vários momentos das gravações, a produção se concentrou em reservar turnos somente para a captura de imagens. Como por exemplo, na ida a um lixão distante da cidade e nos momentos em que saíamos sem rumo pela cidade para a busca de locais, eventos e situações que poderiam ilustrar determinadas situações. Levando em consideração que a imagem diz mais do que uma sonora e que o próprio off, privilegiamos a busca pelas imagens. Mesmo em momentos mais difíceis, como a opção por utilizar uma câmera digital na Praia do Sono, foram geradas boas imagens para ilustrar o que gostaríamos de passar.

Em relação ao áudio, as escolhas das músicas foram feitas de acordo com cada situação. Apesar de ser apenas um estilo, o eletrônico, ele possui várias vertentes e ritmos, que se mostraram capazes de se adequarem a cada cenário abordado. Em momentos emocionantes, tínhamos a obrigação, na edição, de conseguir passar essa mesma emoção para o telespectador. Consideramos a música como principal aliada para atingir este objetivo. Um exemplo é na entrevista com a moradora Vera de Trindade, que falou sobre o que havia passado na década de 70, vítima de ações desumanas baseadas em interesses políticos. Naquele momento, a música aliada as imagens, tornam o off e a presença do repórter indispensável. A sonora, que no total tem um minuto e dez segundos, grande para a TV e com

alto risco de ser cansativa para quem a acompanhasse, é conduzida pelos dois elementos citados, de modo que se tornou aceitável e um ponto alto do programa.

O significado de *Toca* extrapolou seu objetivo de mostrar o oculto de uma sociedade. E agregou também o oculto da profissão, que consiste em formatos até certo ponto inovadores, em que os veículos tradicionais têm medo de usar ou ousar. A base dessa inovação, a criatividade, esteve presente não só na técnica, mas também no próprio conceito do programa. A falta da ancoragem é um exemplo. Chamada por muitos como “condutora” de um programa, sua ausência foi substituída por um conceito que acreditamos ser valioso e próximo da televisão de qualidade: a própria situação deveria falar por si. O vídeo ganharia expressão de modo que a inserção de mais um jornalista para intermediar a informação, poderia diminuir o envolvimento em que os telespectadores teriam ao acompanhar o programa. Essa decisão teve reflexos na prática.

Fizemos o programa de modo que os assuntos se relacionassem entre si para que criasse uma linha guia invisível, que pudesse substituir a presença do âncora. Por isso, a idéia proposta no início das filmagens deveria ser reorganizada. Tanto em relação as reportagens de cada bloco, como pelos imprevistos, já que muitas pautas feitas no planejamento não pudera ser cumpridas. A abordagem das pesquisas em Paraty, por exemplo, não seria um destaque se comparado ao passeio de barco, que não constava no planejamento. Assim, a organização final dos blocos foi:

### **Organização Final dos Blocos**

#### **01- Introdução sobre Paraty** (para as pessoas conhecerem um pouco sobre a cidade)

- História da cidade: abordagem da história, falando desde a sua origem até quando se tornou um potencial turístico.
- Hospedagem: início da abordagem turística. Uma informação essencial para as pessoas que querem conhecer Paraty.
- Os turistas: abordagem dos turistas, as pessoas que saem de longe para conhecer a cidade. Mostra o que os atraem até o lugar.

#### **02- Conhecendo Paraty – O Turismo** (para as pessoas conhecerem o turismo de Paraty)

- Abordagem do interior de Paraty – passeio de Jipe
- Abordagem do litoral de Paraty – passeio de Barco (gancho para problemas sociais)

- A vida noturna – (gancho para a cultura)

### **03- Abordagem social** (as pessoas e situações que desaparecem em meio ao turismo)

- Trabalhadores de Paraty
- Os Caiçaras (povos nativos) e seus problemas
- Vila de Trindade (história e luta)
- Praia do Sono (jornalismo social e investigativo)

### **04 – O outro lado e as personalidades**

- Levando os problemas para os responsáveis
- As personalidades que fazem Paraty acontecer

Com a ausência do âncora algumas medidas foram tomadas para garantir a expressão do próprio vídeo:

**A coerência entre os blocos:** Eles foram organizados de maneira que os assuntos se relacionassem entre si. O primeiro faz uma ligação direta com o segundo, visto que este é um aprofundamento do que foi tratado no bloco inicial.

**A ligação entre os assuntos através das passagens:** As passagens seriam as responsáveis por esta transição. Um exemplo claro é quando no final do passeio de jipe o repórter diz: “Fim de tarde, fim de passeio... A gente de volta ao centro histórico, mas Paraty não pára.“. Uma passagem simples, sem informações relevantes, mas que se torna útil para conseguir substituir a ausência do âncora e garantir a linearidade do programa, de modo que quem esteja vendo, não assemelhe cada assunto como se fosse uma reportagem diferente, mas como se o programa fosse uma grande reportagem (daí a expressão vídeo-reportagem).

**A utilização de recursos sonoros e visuais:** Já que a música faz parte do conceito do programa, por que também não utilizá-la como um elemento para assegurar as transições? Pressupomos que a mudança de ritmo e de faixa faz com que o espectador tenha uma maior facilidade para perceber que o assunto será mudado. No último bloco, no momento em que passamos da prestação de contas para as personalidades de Paraty, acontece uma mudança

brusca de assunto em que não há passagem do repórter. As imagens e uma música mais emocional foram as responsáveis por alertar que um novo tema seria abordado.

Sobre da música, ainda podemos ressaltar a sua outra função: a de envolver o telespectador. Além das escolhas apropriadas para cada situação, nos atentamos a formar seqüências que conseguissem criar uma identidade em cada bloco. Como já relatado, cada bloco teve o seu conceito musical eletrônico diferente do outro. A preocupação em diferenciar o estilo sonoro de cada bloco foi feito para evitar que a música perdesse o seu potencial através da banalização. Se colocássemos somente uma vertente da música eletrônica, os blocos perderiam seus diferenciais, dificultando a formação de uma identificação acerca do tema de cada um.

Outro aspecto que nos chamou atenção foi em relação ao patrocínio. Durante a entrevista com a Secretária de Turismo e Cultura de Paraty, ela comentou que cometemos um erro por não ter procurado a sua secretaria, já que este órgão poderia ter patrocinado parte do programa. Um comentário que não gerou arrependimentos, na verdade, um dos ideais desse programa é ser independente, ter liberdade para fazer as diversas abordagens. Caso aceitássemos este patrocínio, teríamos dificuldades para abordar assuntos polêmicos, como a falta da valorização da cultura Caiçara, que foi inserida no terceiro bloco. Acrescenta-se a isso, o fato de que estaríamos nos submetendo a um dos principais problemas do jornalismo de turismo atual: o forte vínculo com o mercado turístico.

Durante toda a abordagem, focamos nos turistas e nas pessoas que trabalham com o turismo. Pessoas simples, mas que fazem a atividade turística acontecer. Acreditamos que essa abordagem mostra um lado mais humano do turismo. Assim ao contrário do que afirma Franco (2007) no sub item 1.3 deste trabalho, a comunicação aliada ao turismo não é para o consumo, mas também para a divulgação da cultura, diversão e, principalmente, da vida de muitos artistas e nativos. Eles são os personagens de Paraty, e se tornaram nossos personagens. Durante toda a gravação, focamos em retratá-los como vivem no seu dia a dia. A Mara, por exemplo, que abriu o terceiro bloco, era recepcionista da pousada onde estávamos alojados. Durante uma semana a vimos chegando de bicicleta até o estabelecimento. Quando fomos gravar sua entrevista, foi inevitável: queríamos uma tomada dela pedalando a bicicleta. Aproximamos-nos de sua realidade, ao mesmo tempo em que ganhamos imagens que fugiam do convencional. O mesmo aconteceu com Sr. Cici, que encerrou o *Toca Turismo*. Popular na praia onde mora, o pescador conhecia todos os donos

dos bares devido a sua vida boêmia. Logo após a entrevista, não o filmamos bebendo, mas caminhando e distribuindo cumprimentos pelos quiosques onde tem um grande laço de amizade com seus donos.

O comportamento do repórter era outro fator que queríamos incorporar no programa. Além de substituir o âncora, ele teria a missão de se comportar como um “viajante, normalmente solitário/a, que se baseia na observação empírica do real e cujo impulso é, direta ou indiretamente, a procura do estranho, do desconhecido ou do exótico”. A referida citação, apresentada por Matos (2002), coloca o repórter como mais um personagem de Paraty que quer conhecer mais sobre o lugar em todas as suas instâncias, isto é, um personagem que representa o turista. Nosso principal objetivo era que o repórter extrapolasse a sua função de organizar e levar a informação para o público, e que servisse também como uma forma para aumentar o vínculo do programa com a audiência, isso seria feito através da identificação.

Queríamos que aquilo que repórter fizesse fosse fonte de inspiração para que as pessoas que assistisse ao programa tivessem vontade de passar pelas mesmas situações. Para isso, o repórter teve que fazer praticar atividades rotineiras de turistas, exemplificada essencialmente no segundo bloco. Acreditamos ter concretizado essa intenção no momento em que o repórter aceita ser caricaturado por um artista de rua, quando decide fazer o passeio de barco e de jipe e quando passa por situações semelhantes a do dia a dia de uma pessoa comum, como quando lida com o imprevisto provocado pelo artista que representa um “Bobo” nas ruas de Paraty.

Mas o repórter também deveria ser identificado pela sua atuação do jornalismo social. Por isso, sua presença também foi forte em Trindade, para abordar a questão das imposições do IBAMA aos povos nativos; na ida a Praia do Sono, quando percorre um trajeto de cerca de 40 minutos para passar pelas mesmas dificuldades dos moradores do vilarejo, e no passeio de Barco, quando acompanha o pescador Vanderley em sua rotina de pesca, em que não obtêm bons resultados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer profissional da comunicação pode propor novos métodos para uma televisão de maior qualidade. Então porque não vemos isso na comunicação em massa? Apesar de enquadrar constantemente o *Toca Turismo* no jornalismo de qualidade, a sua contribuição só será comprovada nesta área a partir do momento que for o programa for veiculado em uma emissora e conseguir satisfazer as expectativas da audiência. Mas ao vê-lo pronto, se tornou motivador pelo fato de percebermos que estamos aptos a propor novos modelos que possam retratar a demanda do jornalismo de qualidade.

Outro fato motivador foi conseguir sair de um protótipo conceitual que representa um jornalismo que consideramos criativo, e conseguir finalizá-lo dentro do conceito de qualidade. Apesar de ser um trabalho sério, que possa servir de piloto para uma TV e ser efetivado em uma grade de programação, temos que considerar o contexto em que o *Toca* foi produzido.

O programa faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, e para todos os estudantes envolvidos no projeto foi um aprendizado único. Ficar nove dias em campo com dedicação total, ter o compromisso de torná-lo um diferencial, lidar com imprevistos, fazer a edição, a cinegrafia e trabalhar em equipe atenderam aos requisitos que consideramos essenciais para um profissional dessa área. Acreditamos ter ido além do dia a dia de uma TV comercial. Tornamos nossos próprios editores, mostramos nossa capacidade em uma situação limitada de recursos.

Temos a plena consciência que devido aos Direitos Autorais das músicas utilizadas, este programa piloto não poderá ser veiculado em uma mídia que não tenha registro no Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, o ECAD. Mas se um dia ele for veiculado de maneira periódica, teremos o aprendizado suficiente para coordenar a sua produção. Os imprevistos serviram de aprendizados. Aliás, eles não estiveram presentes somente nas gravações. Como citado no tópico de trilhas sonoras, tivemos que utilizar as transições que os dj's fizeram em seus set's para então estabelecermos a seqüência das imagens e dos assuntos, de modo que se adequassem ao ritmo. Em um ambiente com melhores condições, poderíamos ter um produtor musical que pudesse nos conceder um maior espaço para a criação, onde as transições musicais seriam criadas depois de uma idéia que utilizasse como base os três elementos envolvidos.

Nosso maior orgulho foi conseguir manter o compromisso com o jornalismo. Mesmo não acreditando na plena imparcialidade, tentamos chegar o mais próximo do seu propósito.



A cada problema abordado, uma fonte oficial foi consultada para ter o direito de responder e justificar seus atos. A apuração se manteve constante, sua dada importância foi tanta que até o mês de outubro, no fechamento do roteiro, estávamos entrando em contato com órgãos de Paraty para confirmar informações.

Trabalhamos nosso lado humano, lidamos constantemente com pessoas. Foram elas, cidadãs de Paraty, que nos indicaram quais pautas e angulações que deveríamos nos focar. Essas pessoas querem mostrar a beleza de Paraty, afinal, desejam que cheguem mais turistas para movimentar a economia da cidade, mas também querem que todos vejam que por trás disso tudo, há outro cenário.

A diversidade de pessoas nos mostrou diferentes situações de vida. Boas, nas quais são úteis para que a comunicação divulgue que realmente é recompensante passar algum tempo naquele lugar. E em contrapartida, situações a qual o jornalismo deve assumir o seu papel de ser um meio para mostrar situações problemáticas. Acreditamos que é na consequência desta abordagem jornalística, que a informação, em seu poder de transformar a realidade, atinge o seu auge em termos de utilidade pública.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Beatriz. VIANA, Taisa. *Essas reportagens são legais! Por quê?*. In: Anais do V Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo. Aracaju, UFS, 2007.
- BECKER, Beatriz. Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção. *Revista Galáxia*, São Paulo, 51 n. 10, p. 51-64, dez. 2005.
- BORGES, Gabriela (2004). A discussão do conceito de qualidade no contexto televisual britânico. *Líbero*, nº 13/14, Ano VII.
- BISTANE, Luciana. Bacellar, Luciane. Introdução de *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2004.
- CARVALHO, C. Segmentação do jornal, a história do suplemento como estratégia de mercado. In: INTERCOM, 2007, São Paulo.
- FRANCO, P. S. Comunicação Turística: O papel da literatura de viagem como elemento de formação da imagem do lugar. In: INTERCOM SUDESTE, 2007, Juiz de Fora. Intercom Sudeste: Mecado e Comunicação da Sociedade Digital - ANAIS. São Paulo : Adaltech Soluções para Eventos, 2007.
- LUPORINI, Patrizzi Luporini; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. O Uso de Trilha Musical no Telejornalismo: Análise do quatro telejornais transmitidos em rede pela TV Globo. In: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 2007.
- MACHADO, Arlindo. *A Televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2000.
- MATOS, J. A Literatura de Viagens Inglesa e Portuguesa: de ausências e visibilidades, in IV Congresso da APLC, Universidade de Évora, 2002. Disponível em: <http://www.eventos.uevora.pt/comparada/VolumeI/A%20LITERATURA%20DE%20VIAGENS%20INGLESA%20E%20PORTUGUESA.pdf> Acessado em: 11/11/2009
- PINTO, Milton José. Semiologia e imagem. In: BRAGA, José Luiz et al. (org.). *A encenação dos sentidos; mídia, cultura e política*. Rio de Janeiro: Compós, Diadorim, 1995.
- RINCÓN, Omar. In: Lutando por uma televisão melhor, Entrevista a João Freire Filho, ECO-PÓS - Publicação da pós-graduação em comunicação e cultura, Vol. 7, n.1. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda. 2004.
- SILVA, K. A. A vídeo reportagem no telejornalismo: modo de endereçamento no programa Passagem Para. In: Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 2008.
- Wikipédia: House Music, Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/House\\_music](http://pt.wikipedia.org/wiki/House_music) Acessado em 22/06/2009.

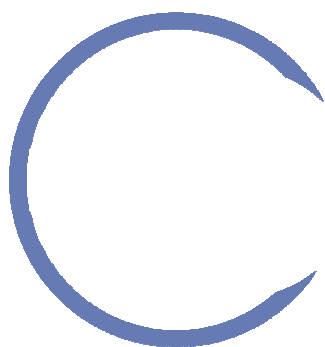
**TOCA TURISMO: UM TELEJORNALISMO DE  
QUALIDADE ALIADO A MÚSICA ELETRÔNICA**

**ANEXOS**

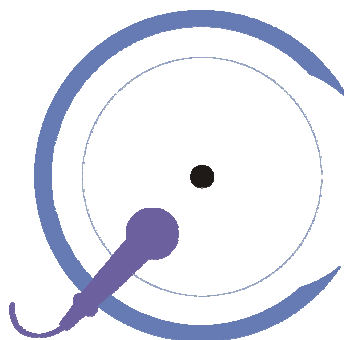
<b>Logotipo.....</b>	<b>44</b>
<b>Notícias.....</b>	<b>45</b>
<b>Roteiro (Bloco 01) .....</b>	<b>46</b>
<b>Roteiro (Bloco 02) .....</b>	<b>54</b>
<b>Roteiro (Bloco 03) .....</b>	<b>65</b>
<b>Roteiro (Bloco 04) .....</b>	<b>73</b>



**Conceito:**



*Toca*



*Pick-Up de Dj  
com microfone*

 ENVIAR PARA AMIGOS  COMENTAR

## Comunidade denuncia condomínio por impedir acesso à praia

26 de julho de 2009 • 11h38 • atualizado às 13h01

NOTÍCIA

AAA 

Depois de passar meses juntando dinheiro, o pescador Edivaldo dos Santos decidiu reformar a casa de estuque (tipo de argamassa), na Praia do Sono, em Paraty, litoral sul fluminense. Comprou oito tábuas de madeira, o material para fixá-las e conseguiu a autorização do órgão ambiental responsável por acompanhar mudanças nas residências da comunidade, que estão dentro da Área de Preservação Ambiental (APA) do Cairçu.

Preparado para buscar o material no ancoradouro mais perto da Praia do Sono, Edivaldo conta que foi impedido pelos administradores da marina localizada no luxuoso Condomínio Laranjeiras, na BR-101, de passar pelo local. Sem desistir da reforma, o pescador desafiou os seguranças privados e carregou, nas costas, as tábuas, da entrada do condômino até a marina. Por isso, ele foi notificado judicialmente por invasão de propriedade. Assim como o pescador Edivaldo, moradores da Praia do Sono e da Praia de Ponta Negra, comunidades caiçaras (descendentes de índios, negros e colonizadores), que somam cerca de 400 habitantes, denunciam que o condomínio cria, a cada dia, restrições de acesso à marina, usada secularmente. É que para se chegar até o local é preciso passar por dentro do Laranjeiras, o que só pode ser feito com autorização e por meio de caminhonete modelo Kombi.

"Para pegar o ônibus (na BR 101), não podemos passar a pé, às vezes, ficamos horas mofando, esperando a Kombi", conta a líder comunitária, Leila Conceição. "Eles criam um monte de restrições. Turista não pode passar. Também não deixam passar carro de gelo para o pescado. No verão, jogamos muitos peixes fora. Barco não pode descarregar... Muitos pescadores têm até vendido seus barcos."

Em representação encaminhada ao Ministério Público Federal (MPF), a Associação de Moradores da Praia do Sono relata que, além do material de construção, está proibida a passagem com compras durante os finais de semana e feriados, além do acesso às quatro praias do condomínio. Regras às quais também estão submetidos funcionários da prefeitura de Paraty, como médicos e professores que trabalham nas comunidades e de técnicos que garantem a manutenção do único telefone público da praia.

"A nossa única alternativa é uma trilha, a pé, de duas horas de duração, que não serve para crianças, idosos e doentes. Tampouco para o transporte de cargas. Mas a questão não é abrir um novo caminho. Queremos o nosso caminho, que está ligado à nossa identidade caiçara e que nossos antepassados usaram sem problema nenhum. Nosso problema é condomínio, que a cada dia inventa mais uma restrição", completa Jadson dos Santos, membro da associação.

De acordo com as lideranças da praia, os administradores da propriedade ainda têm dificultado o acesso de turistas, o que atrapalha uma das principais atividades econômicas das comunidades, depois da pesca, principalmente no verão. Segundo as lideranças, o objetivo é "sufocar o sustento" dos últimos caiçaras, "que deixarão de incomodar" os veranistas de luxo.

Procurado, o Condomínio Laranjeiras não posicionou-se sobre o assunto. A repórter não foi autorizada a entrevistar os administradores enquanto esteve no local e não conseguiu contato por telefone. Em comunicado enviado aos moradores, o condomínio disse que disponibiliza um barco para o transporte marítimo de materiais de construção, sem custos.

O Ministério Público informou, em nota, que investiga "a possível obstrução às praias pelo condomínio", além de denúncias de irregularidades ambientais. E esclareceu: "As praias são bens de uso comum do povo, sendo vedadas limitações ao seu livre acesso".

Agência Brasil

### mais vistos

noticias

VIDEOS FOTOS SÉRIES/FILMES

patrocinado por



Casal é visto fazendo sexo em torre de Sydney

142.743

visitas



Angélica é "atacada" por dromedário em gravação

132.352

visitas



Panicat exhibe corpo malhado em praia carioca

125.273

visitas

NOTÍCIAS

patrocinado por



- Geisy desiste de estudar na Uniban e quer mensalidade de volta
- Juiz proíbe crianças e adolescentes em show de "pornogode"

leia mais notícias

QUER MAIS VISIBILIDADE PARA O SEU ANÚNCIO

LIMPE O VIDRO 



terra **Frete Grátis Sul e Sudeste**

**Blu-ray Disc Player**  
Photo TV HD / Cabo HDMI  
Sony

**12X de R\$83,25**  
no cartão\* juros de 1,99% a.m.  
Total a prazo: R\$999

FAST

assinaturas e serviços

na Web no Terra

buscar todos os

NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES DIVERSÃO VIDA E ESTILO TERRA TV SONORA OFERTAS DIA-A-DIA COMUNIDADES CHAT VC R

BRASIL CIDADES POLÍCIA POLÍTICA APAGÃO HOMEM AEROPORTO ÓRBITA 2009

ENVIAR PARA AMIGOS COMENTAR

# Reserva ambiental em Paraty delega a condomínio de luxo fiscalização ambiental

01 de agosto de 2009 • 11h06 • atualizado às 11h06

NOTÍCIA

O gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) Cairuçu, em Paraty, no sul fluminense, Eduardo Godoy, admite que está com equipe reduzida, sem nenhum fiscal, o que favorece o avanço de empreendimentos imobiliários sobre a Mata Atlântica e motiva denúncias de moradores tradicionais contra condomínio de luxo.

Com essa situação, ele explica que o órgão acaba delegando a terceiros, "de modo informal", a fiscalização da ampliação e reforma de casas caiçaras dentro da reserva, como faz com o Condomínio Laranjeiras, que controla e até mesmo impede a entrada de material de construção para as comunidades da Praia do Sono e de Ponta Negra.

O Laranjeiras é acusado pelos moradores de impedir a entrada de materiais de construção, a passagem para as praias, de restringir o transporte de comida e o trânsito de pessoas até a marina. As proibições são alvo de investigação do Ministério Público Federal.

"O condomínio já é motivo de tantas críticas e essa é mais uma que lhes recai, devido a uma falta de presença nossa", reconhece o administrador da APA. "Mas eles se ofereceram porque estão lá. Sabemos que temos problemas, temos recebido queixas e queremos aperfeiçoar". Procurado, o condomínio não atendeu a Agência Brasil.

O Instituto Estadual do Ambiente (Inea), responsável pela Reserva Ecológica da Jantiga, área sobreposta a APA, afirma que desconhece a prática de delegar à terceiros a fiscalização ambiental. No momento, informa que o INEA e a APA trabalham para definir a atribuição de fiscalizar e conceder licenças para reforma de casas.

Par impedir o crescimento desordenado das vilas, o vice-presidente do órgão, Paulo Schiavo afirma que, muitas vezes, é possível fazer parcerias com as associações de moradores, responsáveis por muitas denúncias de invasão, destruição da mata, aterro de mangues e pesca predatória, por exemplo.

Por meio de parcerias desse tipo, Schiavo informa que foi autorizada a instalação de luz elétrica na Praia do Sono em parceria com o governo federal. "A energia só vai entrar na casa dos antigos moradores e na escola. Acertamos também que não terá luz na praia".

Agência Brasil

mais vistos

noticias

VÍDEOS FOTOS SÉRIES/FILMES

patrocinado por

Itau 0:55

Casal é visto fazendo sexo em torre de Sydney  
142.416 visitas

Angélica é "atacada" por dromedário em gravação  
131.597 visitas

Panicat exhibe corpo malhado em praia carioca  
124.410 visitas

Bradesco

- Embraer testa jato antes de entrega ao governo brasileiro
- Geisy desiste de estudar na Uniban e quer mensalidade de volta

leia mais notícias »

QUER MAIS VISIBILIDADE PARA O SEU ANÚNCIO

LIMPE O VIDRO



terra **Blu-ray Disc Player** Photo TV HD / Cabo HDMI Sony **12x de R\$83,25** no cartão\* juros de 1,99% a.m. Total a prazo: R\$999 **FAST**

Frete Grátis Sul e Sudeste

assinaturas e serviços  na Web  no Terra

buscar todos os

NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES DIVERSÃO VIDA E ESTILO TERRA TV SONORA OFERTAS DIA-A-DIA COMUNIDADES CHAT VC R

BRA SIL CIDADES

ENVIAR PARA AMIGOS COMENTAR

# Moradores de Paraty protestam contra especulação imobiliária

03 de julho de 2009 • 18h46 • atualizado às 18h56

NOTÍCIA



**ISAAC ISMAR**  
Diretor de Paraty

AAA

Vinte e quatro comunidades de moradores realizaram na tarde desta sexta-feira, no centro de Paraty, no litoral do Rio de Janeiro, uma manifestação contra a especulação imobiliária e a falta de políticas públicas na região. O protesto, que aconteceu em meio à Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), contou ainda com comunidades de moradores das cidades litorâneas de Angra dos Reis (RJ) e Ubatuba (SP).

Os manifestantes percorreram as ruas da cidade até o centro histórico e chamavam atenção pelas frases e cartazes que carregavam. Segundo o grupo, muitos moradores estão sendo retirados dos locais onde nasceram e cresceram para a construção de resorts e condomínios de luxo.

Os manifestantes acusam empresários de invasão de terras e de ameaças feitas a moradores. Segundo eles, isso vem acontecendo há cerca de 30 anos. O grupo resolveu ir às ruas nesta sexta-feira para chamar a atenção de turistas e da mídia que estão na cidade devido à Flip. Os moradores pediram ainda a criação de uma política ambiental que ações que favoreçam as comunidades carentes da região.

Moradores criticaram a falta de políticas públicas na região

03 de julho de 2009  
Foto: Isaac Ismar/Especial para Terra

Segundo Leila Conceição, 34 anos, líder comunitária da Praia do Sono, os moradores não tem a oportunidade de trabalhar na Flip por causa da má formação escolar. Segundo ela, em Paraty, as crianças só estudam até a 4ª série. "Não queremos acabar com a Flip, mas também temos nossos direitos e precisamos mostrar a nossa cultura e o nosso valor".

A Polícia Militar acompanhou de perto o protesto, mas não houve confrontos ou desentendimentos.

Especial para Terra

## mais vistos

noticias

VÍDEOS FOTOS SÉRIES/FILMES

- patrocinado por
- 1:27  
 Casal é visto fazendo sexo em torre de Sydney  
**142.743** visitas
  - Angélica é "atacada" por dromedário em gravação  
**132.352** visitas
  - Panicat exhibe corpo malhado em praia carioca  
**125.273** visitas

## NOTÍCIAS

- patrocinado por
- Geisy desiste de estudar na Uniban e quer mensalidade de volta
    - Juiz proibe crianças e adolescentes em show de "pornogode"
- leia mais notícias »

ENCONTRE NA WEBMOTO  
CARROS POR EST

<p><b>TEMPO: 09:53</b></p>	<p><b>ROTEIRO TOCA TURISMO – BLOCO 01</b></p> <p>“Introdução sobre Paraty”</p>
<p>Sobe som com música Arguru (Piano Intro), de Deadmau5</p> <p>Escalada</p> <p>Entra vinheta Toca Turismo</p>	<p><b>ELA TEM PERSONALIDADES...</b></p> <p><b>ELA TEM CULTURA....</b></p> <p><b>ELA TEM NATUREZA....</b></p> <p><b>ELA TEM PROBLEMAS...</b></p> <p><b>E AGORA...</b></p> <p>⇒ <b>José Tarcísio: “Paraty tem: Toca Turismo”</b></p> <p>OFF 01: PARATY, LITORAL SUL FLUMINESE. ENVOLTA POR PRAIAS, RIOS E NATUREZA. É UMA DAS POUCAS CIDADES BRASILEIRAS QUE CONSEGUIU SOBREVIVER AO TEMPO, PRESERVANDO SUA HERANÇA HISTÓRICA DE MANEIRA QUASE INTACTA.</p> <p>FORAM MAIS DE TRÊS SÉCULOS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR ESSE PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL.</p> <p>OFF 2: OS TRAÇOS DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA SÃO PRESERVADOS NA ÁREA HISTÓRICA. SUA IMPORTÂNCIA É TÃO GRANDE, QUE NESTA REGIÃO NADA DE CARROS, PARA CONHECER A HISTÓRIA DE PARATY DE PERTO, SOMENTE A PÉ.</p> <p>⇒ <b>&gt; ENTRA PASSAGEM CENTRO HISTÓRICO</b></p> <p><b>“Através de uma caminhada pelo centro histórico de Paraty, já é possível fazer uma ligação direta com a história. A cor das janelas e da porta, que são pintadas de azul e branco, demonstram a influência maçônica na colonização da cidade”</b></p> <p>OFF 3: QUEM FEZ ESTE ESTUDO É O PARATIENSE DIUNNER MELO. SÓCIO FUNDADOR DO INSTITUTO HISTÓRICO DE PARATY, É UMA REFERÊNCIA EM PESQUISAS SOBRE A CIDADE. ELE CONTA QUE A MAÇONARIA INFLUENCIOU NA</p>





<p>Finalizar BG de Utopi Tranquility (Biopsy)</p> <p>Iniciar Set Dj Andy Marques – This is Amazing Tech &amp; Progress (1:14:41)</p> <p>Sobe som // edição dinâmica.</p>	<p>FIM DAS RUAS. TUDO ISSO, PARA PROTEGER OS DEPÓSITOS DO OURO. MAS NO FINAL DO SÉCULO 19, COM O FIM DO SEU CICLO, PARATY ENTROU EM DECLÍNIO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA DIUNER MELLO - HISTORIADOR</b></p> <p><i>“Por volta de 1879 o imperador dom Pedro II manda construir uma estrada de ferro ligando rio de janeiro a SP. E essa estrada tira Paraty da rota de comércio, então a partir de 1870 Paraty começa a se isolar já que o Café que era o último produto a ser exportado por aqui começa a ser exportado por linha de trem pelo Porto do Rio de Janeiro.</i></p> <p>OFF 7: MAS A CRISE TEVE A SUA VANTAGEM. TODAS AS CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS FORAM PRESERVADAS. ESSA HERANÇA SERIA RECONHECIDA NA DÉCADA DE SETENTA COM A ABERTURA DA ESTRADA RIO SANTOS: INICIAVA ENTÃO O TURISMO CULTURAL, OU O CICLO DO TURISMO.</p> <hr/> <p>OFF 8: PARA ANDAR PELA HISTÓRIA E CULTURA DE PARATY É BOM SE PREPARAR. PORQUE A VIDA TURÍSTICA EM PARATY TEM SEU PREÇO. A COMEÇAR PELA HOSPEDAGEM. NA VIRADA DO ANO, HOTÉIS LUXUOSOS NA ÁREA HISTÓRICA CHEGAM A COBRAR MAIS DE QUATRO MIL REAIS POR TRÊS NOITES.</p> <p>AS CASAS PARA TEMPORADA OFERECEM BOM PREÇO. MAS UMA OPÇÃO MAIS EM CONTA SÃO OS ALBERGUES: AMBIENTES DESCONTRAÍDOS, QUE ATRAEM PRINCIPALMENTE TURISTAS ESTRANGEIROS.</p> <p>ESTE COBRA A PARTIR DE 19 REAIS POR DIA. OS QUARTOS E AS DEPENDÊNCIAS DA CASA SÃO COMPARTILHADOS. TUDO ORGANIZADO PARA QUE AS PESSOAS SE SINTAM EM CASA.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA LISANDRO ABRILE – GERENTE DE ALBERGUE</b></p> <p><i>“Abrimos a porta de nossa casa para eles. Eles ficam aqui a vontade. Se sentem como nós queremos que fiquem aqui como se fossem suas casas.”</i></p> <p>OFF 9: EUROPA, ESTADOS UNIDOS, ÁSIA... OS HOSPEDES SÃO</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Diminuir Set Dj Andy Marques – This is Amazing Tech &amp; Progress</p> <p>Iniciar Set DJ Kyra, Jul-Ago de 2006 (57:16)</p>	<p>DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO. JONATHAN VEIO DA INGLATERRA, E HÁ QUATRO DIAS NO ALBERGUE, APROVOU A ESTADIA.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA JONATHAN POTTON – TURISTA DA INGLATERRA</b>  <i>“Ele diz que é uma opção barata, e o ambiente é amigável. Você pode conhecer um monte de pessoas que podem te ajudar principalmente quando você não conhece bem o lugar”</i></p> <p>OFF 10: MAS FICAR EM UM ALBERGUE TAMBÉM TEM SUAS DESVANTAGENS!</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA JONATHAN POTTON – TURISTA DA INGLATERRA</b>  <i>“Você pode fazer amigos facilmente nos albergues. Mas se você não gosta deles, será um problema... diz o jovem britânico.”</i></p> <p>OFF 11: E NÃO MUITO LONGE DALÍ: UMA MANEIRA DIFERENTE DE SE HOSPEDAR.</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO - CAMPING</b>  <i>“Outra opção de hospedagem são os campings, nesta, por exemplo, que estamos entrando há trailers e barracas. No total são 120 barracas que podem ficar neste local segundo informações da recepção. Elas são como mini casas, tendo toda estrutura para que as pessoas possam morar e ficar durante um tempo. E nós agora vamos tentar conversar com alguma pessoa para mostrar toda essa estrutura.”</i></p> <p>OFF 12: A APOSENTADA PAULISTA DE SANTANA DE PARNAÍBA, LUCILA CALDAS, ACAMPA HÁ 25 ANOS NESTE TRAILLER. AQUI PASSA OS MOMENTOS DE FOLGA COM O MARIDO E OS NETOS.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA MARIA LUCILA CALDAS HIDALGO – APOSENTADA</b>  <i>“A gente faz a opção de um remendo, deixa a cozinha com uma lavanderia também. Tem uma maquininha ali. [José Tarcísio: e na área interior do trailer, a senhora pode mostrar para a gente?] Podemos sim. Uma mesa para refeições, que ela abaixando ela é uma cama de casal. Aqui uma outra</i></p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Fim Set DJ Kyra Jul-Ago</p>	<p><i>mesa, que se baixar, ela se torna uma cama. Todos os espaços são aproveitável, aqui é guarda roupa. Então você vê, é tudo, se você arrumar direitinho cabe muita coisa. Então não tem um espaço aqui que eles aproveitem [...] Isso daqui é o banheiro. É um mini-banheiro né, na realidade. Mas você tem o conforto de uma água quente. O que tem numa casa você tem nele, só que em tamanhos reduzidos.</i></p> <p>OFF 13: A LIBERDADE É O PRINCIPAL FATOR QUE LEVA LUCÍOLA E O NETO A OPTAREM POR ESTE TIPO DE HOSPEDAGEM.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA LACILLA E DAVID ZACARIAS HIDALGO NETO</b></p> <p>- Lacilla: <i>“Até aqui do lado se for lavar uma pia, se eu abrir a cortina de lá eu vejo o mar, eu vejo o movimento da rua, então eu gosto muito de liberdade.”</i></p> <p>- David: <i>“Eu acho muito legal porque a gente tem aonde brincar, o camping tem como a gente dar uma voltinha de bicicleta, pescar né”</i></p> <p>OFF 14: E PARA QUEM NÃO QUER PAGAR OS ALTOS PREÇOS DOS HOTÉIS, NEM SE AVENTURAR NOS CAMPINGS OU DIVIDIR O QUARTO NOS ALBERGUES, PODE OPTAR PELAS POUSADAS. HÁ VÁRIAS EM PARATY COM PREÇOS ACESSÍVEIS. EM MÉDIA 70 REAIS POR PESSOA. TEREZA E GREGÓRIO APROVARAM. MAS NA VERDADE, PARA O CASAL, A ACOMODAÇÃO É O QUE MENOS IMPORTA.</p>
<p>Início Set Bruno Conti – Regalia SP (1:57:13)</p>	<p>OFF 15: ANDANDO SOB AS PEDRAS IRREGULARES, ELES ESTÃO BEM LONGE DE CASA. ESTIMAM TER GASTADO 3 MIL E 500 QUILOMETROS DIRETO DO URUGUAI.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA COM PASSAGEM (GREGÓRIO PEÑA - EMPRESÁRIO)</b></p> <p>- José Tarcísio: E o interessante é que Maria Tereza e o Gregório vieram do Uruguai de carro para conhecer as regiões turísticas do Brasil. Então porque essa idéia de vir aqui para o Brasil de carro?</p> <p>- José Tarcísio em OFF (tradução): <i>“Gregório diz que os lugares lindos dos países não estão em um só local. As prais lindas que se vêem a cada 20, 30 quilômetros não podem ser vistas se estiver de</i></p>

**avião”.**

OFF 16: MESMO DE CARRO, A ESTADA DELES EM PARATY É CONFUSA. [VOLTA IMAGEM/EDIÇÃO CONFUSA] ELES CHEGARAM EM PARATY, FICARAM ALGUNS DIAS E FORAM PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO. MAS A SAUDADE, FEZ COM QUE VOLTASSEM [EFEITO DE SPEED PARA FRENTE]. SERIA UMA “SAÍDERA” ANTES DE VOLTAR PARA O URUGUAI?

- ⇒ **ENTRA SONORA MARIA TERESA BARBIERI – FUNCIONÁRIA PÚBLICA DO URUGUAI**  
- José Tarcísio em OFF (tradução): **Gostamos de Paraty, vimos que é uma cidade tranqüila e em paz. O Rio é divino mas nos cansa. Então decidimos voltar aqui e descansarmos um pouco. Paraty é uma cidade muito linda, diz Teresa”.**

OFF 17: E NA PRÓXIMA VEZ QUE VIREM AO BRASIL, JÁ EXISTEM PLANOS: VÃO FICAR MAIS TEMPO.

- ⇒ **ENTRA SONORA GREGÓRIO PEÑA – EMPRESÁRIO**  
- José Tarcísio em OFF (tradução): **“Gregório diz que vai começar a procurar um apartamento ou uma pequena casa, porque aqui não faz frio no inverno. Então vão passar o inverno em Paraty e o verão no Uruguai. Ele também fala que tem aprendido muito com a gentileza e a amabilidade das pessoas. O que contraria a visão dos outros países da America Latina, que vêem o Brasil como um país complicado, onde não se pode viajar de carro.”**

**FIM BLOCO 01**

Entra Vinheta // Ofusca Imagem

<p><b>Tempo: 17:05</b></p>	<p align="center"><b>ROTEIRO TOCA TURISMO – BLOCO 02</b></p> <p align="center">“Conhecendo Paraty – O Turismo”</p>
<p>Entra Vinheta “Toca Turismo” Início Set Dj Andy Marques – It’s Amazing Tech &amp; Progress</p> <p>Utilizar efeito 3D e inserir 2 passagens simultâneas com áudio em BG</p> <p>Fim Set DJ Andy Marques</p>	<p>OFF 01: TURISTAS. ELES SÃO MUITOS, ESTÃO EM TODOS OS LUGARES E QUEREM SABER: O QUE PARATY TEM MELHOR?</p> <p>PARATY VAI ALÉM DE SUA AREÁ CENTRAL E HISTÓRICA. AO LESTE, A PARTE LITORANEA... E NO OESTE, SUAS ORIGENS. E É NESSES LADOS OPOSTOS, QUE VAMOS SEGUIR.</p> <p>OFF 3: PARA O LITORAL DE BARCO...</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO - PASSEIO DE BARCO</b> “Início da manhã, estamos no bairro de Ilha das Cobras onde se concentra o maior número de pescadores aqui de Paraty. Para se ter noção só dar uma olhada na quantidade de barcos que tem aqui, são vários barcos, muitos pescadores. E daqui a pouco também vamos fazer um passeio turístico com eles, porque além de pescarem, eles também fazem passeios turísticos. Só que para isso a gente vai ter que esperar, porque como dá para ver a maré está um pouco baixa e por causa disso os barcos não conseguem sair aqui do cais.”:</p> <p>OFF 4: PARA O INTERIOR DE JIPE....</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO PASSEIO DE JIPE</b> “A parte histórica de Paraty não se restringe a cidade. Esses jipes tem acesso a zona rural, onde além de história e natureza, também proporcionam momentos de aventura. Vamos conferir?”</p> <p>OFF 5: A INDÚSTRIA DO TURISMO É O PRINCIPAL MOTOR DA ECONOMIA PARATIENSE. PARA REALIZAR PERCURSOS COMO ESTES, BASTA PROCURAR EMPRESAS ESPECIALIZADAS OU TRABALHADORES ANONIMOS.</p> <p>⇒ <b>ENTRA STAND UP JOSÉ TARCÍSIO COM VANDERLEY</b></p>

<p>Início set Bruno Conti – New Generation (1:02:03)</p> <p>Sobe som</p> <p>Sobe som // Transição</p>	<p><b>MARIANO (PESCADOR)</b></p> <p>José Tarcísio: “A maré continua baixa, mas a gente veio de canoa até aqui no barco de seu Vanderley, que ele que vai nos acompanhar hoje no passeio. Vanderley para onde que a gente vai, o que a gente vai conhecer hoje em Paraty?”</p> <p>Vanderley: “Então nós vamos conhecer o restaurante do Kon-Ti-K, que é muito famoso em Paraty. Vamos conhecer a ilha de Amir Klink, que é a Ilha da Bexiga, que é o velejador que deu a volta ao mundo. E vamos dar uma arrastada pela rapada, melo mantimento para a gente conhecer o trabalho que a gente faz da pesca.”</p> <p>José Tarcísio: “Quanto tempo deve durar isso tudo?”</p> <p>Vanderley: “Deve durar mais ou menos em torno de umas quatro, cinco horas. Normalmente a gente faz esse passeio entre quatro e cinco horas.”</p> <p>José Tarcísio: “Então vamos lá. Então vamos começar entrando dentro aqui no barco de seu Vanderley. E agora ir embora para o passeio.”</p> <p>OFF 6: MUITOS PESCADORES OFERECEM SEUS BARCOS PARA REALIZAR O PASSEIO. O PREÇO É EM TORNO DE 40 REAIS POR HORA. E EMBARCAÇÃO COMPORTA ATÉ 10 PESSOAS</p> <p>OFF 7: A BAÍA QUE VOCÊ ESTÁ VENDO É A DE ILHA GRANDE. ELA ENVOLVE TODO O LITORAL DE PARATY. SÃO VÁRIAS AS ILHAS E MARINAS QUE FAZEM PARTE DE SUA ÁREA. E MUITAS DELAS, DE PESSOAS FAMOSAS.</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO - AMIR KLINK</b>  “Estamos acabando de passar em frente a ilha de Amir Klink, esta ilha também é conhecida como Ilha da Bexiga. Alí na frente nós temos um veleiro onde ele percorreu várias partes do mundo, e também, sua casa.”</p> <p>OFF 8: POEIRA E ESTRADA DE TERRA MARCAM A PARTE INTERIORANA DE PARATY. POR 50 REAIS É POSSIVEL CONHECER UM AMBIENTE DIFERENTE DA PARTE HISTÓRICA. SÃO MUITAS CACHOEIRAS. E NEM O FRIO IMPEDE A DIVERSÃO DOS TURISTAS.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sobe som // Efeito com imagens em frame.</p> <p>Sobe BG ambiente (escorregando na água)</p>	<p>⇒ <b>ENTRA SONORA DAIANE ARAÚJO DE MACEDO - PROFESSORA</b>  <b><i>Daiane: “Um dia de sol, maravilhoso e uma cachoeira dessa, está tudo perfeito”</i></b></p> <p>OFF 9: MAS MESMO ASSIM, TEM MUITA GENTE QUE PREFERE NÃO SE ARRISCAR...</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA MARIA HELENA DE LIMA COUTINHA – DONA DE CASA</b>  <b><i>“Tá maravilhoso, pena que eu to com medo de entrar na água gelada, deixe que minhas filhas fiquem vendo que eu estou com medo, mas adoro aqui, vou passar em todas as outras e nas outras vou tomar banho”</i></b></p> <p>OFF 10: A MATA ATLÂNTICA ÁREA SERRANA CERCA OS CURSOS D’AGUA. MUITAS CACHOEIRAS JÁ GANHARAM DESTAQUE NACIONAL. NESTA, DO TOPOGÃ POR EXEMPLO. OS AVENTUREIROS DESCEM EM PÉ PELAS ROCHAS. O PERIGO FEZ COM QUE AS AUTORIDADES PROIBISSEM A PRÁTICA. A SOLUÇÃO, FOI ESCORREGAR SENTADO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ALINE DE OLIVEIRA AZEVEDO – GERENTE DE RH</b>  <b><i>“A principio dá muito medo, mas quando chega aqui é uma delícia”</i></b></p> <p>OFF 11: E EM MEIO A TODA ESSA BELEZA, OUTRO FATOR TAMBÉM CHAMA A ATENÇÃO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO - BAR</b>  <b><i>“Banco, mesa... e o estabelecimento ele está fechado. É assim na época de baixa temporada aqui em Paraty. Estes bares eles são reabertos somente na época de alta temporada, quando os turistas vem aqui para aproveitar a beleza do interior de Paraty.”</i></b></p> <p>OFF 12: FICAM ABERTOS NA BAIXA TEMPORADA, SOMENTE OS ALAMBIGUES E ESTABELECIMENTOS LIGADOS AO CAMINHO DA ESTRADA REAL. NESSA ROTA, FICAM AS FAZENDAS QUE ARMAZENAVAM O OURO PROVENIENTE DO INTERIOR DO PAÍS. DALÍ ERA ENCAMINHADO PARA O LITORAL, SENDO EXPORTADO PARA A EUROPA.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p>Sobe som // Transição</p>	<p>OFF 13: A HISTÓRIA TAMBÉM ESTÁ SOB AS ÁGUAS...</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO - POSIÇÃO DOS CANHÕES</b></p> <p><b>“Paraty está em uma posição estratégica. Basta olhar ao nosso lado... são só montanhas. Isso porque para evitar que Paraty fosse saqueada. Ficava um canhão de um lado, e outro canhão do outro lado das montanhas.</b></p> <p>OFF 14: APESAR DO TRANSPORTE DO OURO TER SIDO CONCENTRADO NO CENTRO DA CIDADE, OUTRAS COMUNIDADES SE FORMARAM EM ILHAS PRÓXIMAS. PERMANECENDO ATÉ HOJE, ISOLADAS.</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO - ILHA DO ARAÚJO</b></p> <p><b>“Esta aqui, por exemplo. é a Ilha do Araújo. É uma verdadeira vila, tem várias casas. E a gente vai estar descendo para conhecer como é a vida dos moradores.</b></p> <p>OFF 15: O PEQUENO POVOADO CONTA COM CERCA DE 800 MORADORES, QUE VIVEM PRATICAMENTE DA PESCA. POR ISSO, É DIFÍCIL ACHAR UMA FAMÍLIA QUE NÃO POSSUA UM EMBARCAÇÃO.</p> <p>QUANTO A ESTRUTURA, HÁ SOMENTE UMA MERCEARIA E BAR. POSTOS DE SAÚDE, SUPERMERCADOS, ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NÃO SE VEM POR ALÍ. MAS PARA A POPULAÇÃO, O LUGAR JÁ OFERECE O SUFICIENTE PARA SER FELIZ.</p>
<p>Combinar transição do Set Bruno Conti com menino brincando no microfone</p>	<p>⇒ <b>ENTRA SONORA MARGARETE DE SOUZA SANTOS ROCHA – Dona de Casa</b></p> <p><b>“Aqui é muito gostoso de morar, aqui a maioria é de pescadores né. Os meus irmãos são todos pescadores e saem 2 horas da manhã para pescar e volta as seis da tarde. E é muito gostoso de morar aqui”</b></p> <p>OFF 16: QUEM CONHECE BEM A ROTINA DO LUGAR É SEU MANUELZINHO: UM DOS MORADORES MAIS ANTIGOS DA ILHA . O QUE ACHA DE ACORDAR TODOS OS DIAS E VER ESSA PAISAGEM?</p>

<p>Abaixar em fade volume do Set Bruno Conti .</p> <p>Início Set Sean Keating e Jay Hamilton - Reflections</p> <p>Sobe som // Transição</p>	<p>⇒ <b>ENTRA SONORA MANUEL DE VERGOLINO PACHECO - MORADOR HÁ 79 ANOS ILHA DO ARAÚJO</b>  <b>“É a mesma coisa que está no céu. Só vê o que é bom.”</b></p> <p>OFF 17: SEU MANUELZINHO TAMBÉM RESSALTA A HOSTILIDADE NA RELAÇÃO ENTRE OS HABITANTES.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA SR. MANUEL DE VERGOLINO PACHECO- MORADOR HÁ 79 ANOS ILHA DO ARAÚJO</b>  <b><i>“Não existe preconceito de ambas as partes, seja de religião, de raça, de nada. A comunicação aqui é comum, é muito popular. Você encontra com um, o pessoal cumprimenta se puderem ajudar ajuda, se não puderem ajudar também não prejudica. É uma irmandade perfeita, aqui é uma irmandade perfeita”</i></b></p> <p>OFF 18: E JÁ DE SAÍDA, VEMOS MAIS UMA PARTICULARIDADE. AO INVÉS DE ÔNIBUS, O BARCO ESCOLAR LEVA AS CRIANÇAS PARA O COLÉGIO MAIS PRÓXIMO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO – ALAMBIQUES</b>  <b>“Estamos saindo da trilha da cachoeira e agora vamos ter acesso a um trecho da trilha das fazendas de cachaça. Lá nos vamos conhecer a fazenda Murycana, onde tem uma destilaria. Mas enquanto isso, muita estrada de terra.</b></p> <p>OFF 19: ALAMBIQUES SÃO PRESENCAS CONFIRMADAS NESTAS ROTAS E A VARIEDADE DE CACHAÇAS É UM DIFERENCIAL.</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSE TARCÍSIO - CACHAÇA</b>  - José Tarcísio: Este é um alambique que tem vários sabores de licores e cachaças. Aqui os turistas podem pegar uma prova. Qual que mais sai aqui no alambique?  - Atendente: A cachaça caramelada, que é composta por cravo, canela e gengibre, e a cachaça envelhecida 12 anos, que é envelhecida no barril de carvalho.  - José Tarcísio: Vamos ver se é bom mesmo [...] realmente é diferente.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Transição</p>	<p>OFF 20: QUEM GERENCIA ESTA FAZENDA, É NORDESTINA ANGELITA FEITOSA. O ESTABELECIMENTO É UMA HERANÇA DEIXADA PELO SEU MARIDO. O LOCAL HOJE FUNCIONA COMO RESTAURANTE, MAS NÃO ABRE MÃO DE DIVULGAR SUA HISTÓRIA. UM PEQUENO MUSEU, A CASA GRANDE, ABRIGA MOEDAS E OBJETOS ÉPICOS. OS VISITANTES PODEM SABOREAR AINDA UM CAFÉZINHO ADOÇADO COM RAPADURA. PARA SE TER UMA NOÇÃO, ANTES DE SE TORNAR UM PONTO TURÍSTICO, O LOCAL JÁ CONTOU COM MAIS DE 250 ESCRAVOS.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ANGELITA ALVES FEITOSA</b>  <i>“Sempre foi fazenda de engenho e de cana, na época o grande mercado aqui era exatamente a cachaça, era a rapadura, era o açúcar mascavo, era a venda de escravo. Aqui chegou a ter seus 260 escravos que era o grande mercado na época, e hoje ela vive de turismo”.</i></p> <p>OFF 21: SOB AS ÁGUAS O LUXO É PARA POUCOS. O RESTAURANTE KON-TI-K POR EXEMPLO, FUNCIONA NA ILHA DUAS IRMÃS. AQUI UMA PESSOA NÃO COME BEM POR MENOS DE QUARENTA REAIS. O PREÇO É JUSTIFICADO PELA INFRA-ESTRUTURA. UM BARCO PARTICULAR BUSCA OS TURISTAS NO CAIS DA CIDADE. GERADORES GARANTEM ENERGIA ELÉTRICA PARA CADA CANTO DOS 3 MIL METROS QUADRADOS DA ILHA. A ÁGUA É CANALIZADA POR BAIXO DO MAR. CASAMENTOS, REVELLION E OUTROS EVENTOS PODEM RECEBER ATÉ TEREZENTAS PESSOAS. E O SUCESSO DO EMPREENDIMENTO É EXPLICADO POR UM MOTIVIO OBVIO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA JAILSON OLIVERA DA SILVA – CHEFE DE GARÇON</b>  <i>“É uma ilha né... É uma paisagem diferente, é uma coisa única em Paraty”</i></p> <p>OFF 22: TRABALHAR NESTAS ILHAS É UM PRAZER DE POUCOS. TANTO, QUE UM SITE BRASILEIRO ABRIU UMA OPORTUNIDADE PARA O “EMPREGO DOS SONHOS” BRASILEIRO. FOI OFERECIDA UMA VAGA COMO ZELADOR EM UMA DESSAS ILHAS DE PARATY. UM EMPREGO PARA TURISTA VER...</p> <p>OFF 23: ALIÁS, AO PASSEAR COM UM NATIVO, TAMBÉM APROVEITAMOS PARA ACOMPANHAR SUA ROTINA DE PESCA.</p>
------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Finalizar Set Sean Keating e Jay Hamilton</p> <p>Início Set Sunset House, de Gian Del Sent</p> <p>Entra caracteres: 13 minutos depois // paralizar imagem</p> <p>Sobe som // Inserir sequência de imagens (fim de tarde)</p>	<p>MAIS DE DUAS HORAS EM ALTO MAR, PARA VER OS FRUTOS DESTA MAR.</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO - PESCA</b></p> <p><b>“Tem pouco mais de uma hora que o Vanderley lançou a rede, e neste momento ele já está pegando. Alguns pescadores falaram que não devem ter muitas coisas. Mas a gente vai ver já já o que o Vanderley conseguiu pegar na sua rede.”</b></p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA VANDERLEI MARIANO DE OLIVEIRA – PESCADOR</b></p> <p>- José Tarcísio: <b>Aqui tem algumas estrelas, a gente encontrou também peixes. Teve até um caranguejo e também o camarão. Mas Vanderlei como é que foi?</b></p> <p>- Vanderlei: <b>Foi muito ruim. Nós gastamos uma hora de arraste. Nós estamos aqui fora da rapada, está bem fraco mesmo.</b></p> <p>OFF 24: <b>ASSIM COMO VANDERLEY, A QUEDA NA PESCA, FEZ COM QUE A MAIORIA DOS PESCADORES DE PEQUENO PORTE, UTILIZASSEM SUAS EMBARCAÇÕES PARA O TURISMO. É UM MODO DE AMENIZAR O PREJUÍZO.</b></p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA VANDERLEI 2 / DESPEDIDA JOSÉ TARCÍSIO</b></p> <p><b>Vanderlei: “Vieram para Paraty um bocado de turista. Então eles falaram: vamos fazer o barco pesca e turismo. Então hoje nós temos duas atividades. O Barco fica para pesca e turismo. Na baixa temporada a gente sai para pesca e na alta temporada a gente sai para o turismo.</b></p> <p><b>José Tarcísio: Vanderlei, então obrigado por ter proporcionado este passeio para a gente. E agora a gente volta para Paraty, terra firme.</b></p> <p>OFF 25: <b>AS QUILOMETROGENS CHEGAM AO FIM. O PASSEIO VALE A PENA PARA IR ALÉM DA VISÃO COMUM DE PARATY.</b></p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sobe som // Transição // Imagens fim de tarde</p> <p>Fim do set...</p> <p>Início música Vibrasphere – Floating Free // Transição de imagens para noite</p> <p>Cobrir sonora com imagens</p> <p>Fazer desfoco com imagem diurna da mãe.</p>	<p>UM GANHO CULTURAL.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ELENITA DE OLIVEIRA- APOSENTADA</b> <i>“Eeu fiquei conhecendo lugares maravilhosos como tobogã e outros lugares que eu estou indo, e eu não conhecia tanto como estou conhecendo. Mas eu fiquei encantada, mas muito encantada.”</i></p> <p>OFF 26:... HORA DE DEIXAR O JIPE...</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO – SAÍDA JIPE</b> <u>“Fim de tarde, fim de passeio... a gente aqui de volta ao centro histórico... mas Paraty, não para!”</u></p> <p>OFF 27: A REALMENTE, PARATY NÃO PARA. PARA OS QUE BUSCAM MOSTRAR SEU TRABALHO E GANHAR DINHEIRO, A NOITE É UMA OPORTUNIDADE. ARTISTAS DE RUA JÁ FAZEM PARTE DO CENÁRIO CULTURAL DA CIDADE. A ESTÁTUA VIVA É UM EXEMPLO, CANSADO DEPOIS DE HORAS E AINDA EM PÉ?</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ÂNGELO MEDINA – DIRETOR DE ARTE</b> <i>“É gostoso, eu gosto de fazer isso // A maioria das pessoas que moram aqui trabalham com arte, então é uma coisa cotidiana.. Se você passear por Paraty você vai observar, tem muitas manifestações artísticas bem variadas</i></p> <p>OFF 28: O REVERSAMENTO DINAMIZA A VENDA DO ARTESANATO. SE DURANTE O DIA É A MÃE, A NOITE A FILHA ASSUME O POSTO. E NÃO TEM HORA PARA TERMINAR.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA AGMÁRIA MARTINS MARIANO – ARTESÃ</b> <i>“Aqui é a noite toda, madrugada... até três horas da manhã tem gente andando na rua ainda”</i> <b>José Tarcísio: E sai muito?</b> <i>“Sai bastante // de noite até as 10 horas o movimento é bom”</i></p> <p>OFF 29: E PARA FAZER COMPANHIA ATÉ ALTAS HORAS DA NOITE: OS CARRINHOS DE DOCE.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA DARCI DE CASTRO – VENDEDORA DE DOCES</b> <b>José Tarcísio: Enquanto tem turistas ele fica aberto</b></p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sobe som, incluir seqüência de imagens curtas (dinamismo).</p>	<p>aqui?  <b>Darci: Isso. Eu venho para cá assim uma hora da tarde quando é feriado e final de semana e fico até as 11 horas da noite. Mas quando é temporada saio daqui 3 horas da manhã.</b></p> <p>OFF 30: A NOITE DE PARATY É ENVOLVEVENTE. O EXÓTICO CONVIVE COM A TRADIÇÃO. BASTA ANDAR ALGUNS METROS, E POR TRÁS DE UM CIRCULO DE PESSOAS, SEMPRE HÁ ALGO QUE MEREÇA ATENÇÃO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ALEXANDRE CATOZZI– ARTESÃO DE MANDALAS</b></p> <p>- <b>José Tarcísio: Então, mas um achado aqui na noite de Paraty que chamou a atenção com a apresentação de Mandalas. Alexandre, de onde surgiu esta idéia de se apresentar aqui na noite de Paraty?</b></p> <p>- <b>Alexandre: Eu comecei a fazer essas mandalas tradicionais, que são mandalas criadas no Tibete, e depois resolvi fazer o processo das peças grandes e ainda foi vindo várias pequenas idéias de fazer. Então é um processo de 15 anos até chegar mais ou menos nisso aqui, que é fazer essa performance de mandalas.</b></p> <p>OFF 31: A ARTE E A DESCONTRAÇÃO ANDAM JUNTAS. A CADA ESQUINA UMA NOVIDADE.</p>
<p>Finalizar música  Floating Free em fade</p>	<p>⇒ <b>ENTRA SONORA RENATO KOLEDIC – ARTISTA PLÁSTICO</b></p> <p>- <b>José Tarcísio: De Elvis Presley, Beatles até pessoas da tradição aqui de Paraty, como por exemplo, os cirandeiros. Essa barraca aqui faz caricaturas das pessoas, dos turistas. Quanto tempo em média você demora para fazer a caricatura aqui?</b></p> <p>- <b>Renato: Demora mais ou menos 15 minutos, talvez um pouco mais dependendo de detalhes de comprimento de cabelo, alguma outra coisinha, né...</b></p> <p>- <b>José Tarcísio: A minha por exemplo, quanto que você vai gastar se a gente for fazer uma agora?</b></p> <p>- <b>Renato: Uns 15 minutos talvez, por aí:</b></p> <p><b>José Tarcísio: Então vamos lá?</b></p> <p><b>Renato: Vamos.</b></p> <p>OFF 32: O OLHAR DO ARTISTA CROATA É PROFUNDO. AOS</p>

<p>Início do set Electro House Comercial 31:29</p> <p>Sobe som // edição dinâmica</p> <p>Finalizar Set durante a sonora</p> <p>Início set Unplugged-me, de Gian Del Sent 22:46</p>	<p>POUCOS OS RABISCOS GANHAM IDENTIDADE. PARA DEFINIR AS EXPRESSÕES FACIAIS, ELE TENTA CAPTAR A ESSÊNCIA DA PESSOA. E A ANSIEDADE E A CURIOSIDADE FAZEM COM QUE AQUELES 15 MINUTOS, PAREÇAM MUITO MAIORES.</p> <p>PARA FINALIZAR, A ASSINATURA DO ARTISTA...</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA JOSÉ TARCÍSIO RECEBENDO A CARICATURA</b>  <i>“Agora depois de uns 15 minutos, vamos ver o resultado dessa caricatura.... <b>Parecido e engraçado também né... mas muito bom, sem dúvida.</b>”</i></p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA RENATO KOLEDIC – ARTISTA PLÁSTICO</b>  <i>“eu preciso observar o comportamento da pessoa, o rosto, a característica dele, que me demonstra um pouco a sua personalidade. Aqui geralmente as pessoas vem assim sentadas com boas energias, então a coisa fica assim mais leve e alegre, sem dúvida”</i></p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO DESPEDIDA</b>  <i>“Então agora pegar a caricatura.[Renato: você gostou?] com certeza, muito bom, ficou muitos traços parecidos mesmo. [Renato: é só olhar no espelho e se encontrar] Sim, obrigado pela caricatura. E vamos continuar vendo o que Paraty tem em sua noite.”</i></p> <p>OFF 33: E SÃO MUITAS COISAS... COMO O BOBO, QUE COM SEU JEITO MALANDRO ENGANA MUITA GENTE...</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA JOSÉ TARCÍSIO PAGANDO MICO</b>  <i>José Tarcísio: O que significa essa caracterização sua?</i>  - <i>Bobo: Boa noite Paraty, sejam muito bem vindos. Eu sou um ator mambembe de rua e faço um resgate da poesia declamada e trabalho com teatro literário. E você o que está achando de Paraty?</i>  - <i>José Tarcísio: Eu estou achando muito bom. Mas agora, eu gostaria que você também recitasse já que você faz um trabalho com a literatura.</i>  - <i>Bobo: Eu até recitaria, mas eu não tenho livro nenhum aqui para recitar então vou ficar devendo. Porque eu não posso ler sem recitar e não posso recitar sem ler. E você, o que já viu de interessante em Paraty?</i></p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sobe som // Acelerar lua com efeito duplo</p> <p>Sobe som // Entra vinheta Toca Turismo</p>	<p><b>- José Tarcísio: Tô acabando de ver você aqui ué.</b></p> <p><b>- Bobo: Mas eu não sou interessante não bobo. Tem coisa mais bacana. A lua cheia hoje está um espetáculo.</b></p> <p><b>- Bobo: Sejam muito bem vindos a Paraty e boa busca pelas suas (???), bom trabalho e boa realização.</b></p> <p>OFF 34: TEATRO ITINERANTE PARA OS QUE QUEREM CONHECER MAIS SOBRE A CIDADE. MÚSICA AO VIVO EM BARES. E ATÉ ATRAÇÕES INTERNACIONAIS, COMO GRUPOS LATINOS. HÁ DE TUDO UM POUCO... BASTA PROCURAR....</p> <hr/> <p style="text-align: right;"><b>FIM 2º BLOCO</b></p>
------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p>Tempo: 12:31</p>	<p align="center"><b>ROTEIRO TOCA TURISMO – BLOCO 03</b></p> <p align="center">“Abordagem Social”</p>
<p>Entra Vinheta “Toca Turismo” Entra faixa Children, de Dave Darrel</p> <p>Sobe som “Children”</p> <p>Imagens transição para dia // Fim da música “Children”</p> <p>Entra Set Jul-Ago 2006 da Dj Kyra (0:01:19)</p>	<p>OFF1: ESSA É A MARA. UMA JOVEM ESTUDANTE QUE TRABALHA COMO RECEPCIONISTA EM UMA POUSADA. ASSIM COMO MUITOS PARATIENSES, VÊ ALGUNS ASPECTOS NEGATIVOS EM MORAR NUMA CIDADE TURISTICA.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA MARA LOPES – ESTUDANTE E RECEPCIONISTA</b> <i>“Em relação a preço e custo de vida, somos tratados igual. O preço que o turista paga, o paratiense paga. Sem diferença nenhuma.”</i></p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA MARA LOPES (2ª PARTE)</b> <i>“Paraty é uma cidade assim, bem bonita, bem bacana. Uma cidade que tem tudo, praia, cachoeira, montanhas, tudo o que você quer numa cidade tem. Sossego. Só que Paraty precisa de qualificação profissional. É que não temos muitos profissionais. Como dependemos do turismo, então acho que dependemos de profissionais, e Paraty não há.</i></p> <p>OFF 2: A FALTA DE PROFISSIONALIZAÇÃO FAZ COM QUE A POPULAÇÃO NATIVA SEJA PREJUDICADA EM ATIVIDADES ECONOMICAS. A PESCA É UMA DAS MAIS DISCUTIDAS.</p> <p>A FELICIDADE NO ROSTO DE SEU BEDÉ É INVEJÁVEL. SEU ORULHO É A ESTRELA SOLITÁRIA: SEU BARCO, QUE O ACOMPANHA HÁ 35 ANOS PELAS ÁGUAS DA BAÍA DE ILHA GRANDE. SAIR DALÍ ESTÁ FORA DE SEUS PLANOS!</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ALONÇO DA CONCEIÇÃO – BEDÉ – PESCADOR CAIÇARA</b> <i>“Isso daqui é o maior país do mundo, muito gosto isso daqui. [José Tarcísio: O senhor nunca vai mudar daqui então?] não pretendo. Eu não sei do dia de amanhã, mas eu pretendo ficar em Paraty até o resto de minha vida”</i></p>

<p>Sobe som rápido “Set Kyra”. Entra infográfico explicativo.</p> <p>Utilizar efeito “monotone PB”</p> <p>Utilizar BG do carro</p>	<p>OFF 3: MAS POR TRÁS DESSE SORRISO, SEU BEDÉ É MAIS UM NATIVO QUE VEM SOFRENDO COM AS DIFICULDADES DA PESCA. NO SEU CASO, DO CAMARÃO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ALONÇO DA CONCEIÇÃO “BEDÉ” – PESCADOR CAIÇARA</b>  <i>“O problema é a venda do pescado, né. Que ai você é sujeito a entrega para o atravessador. Você é obrigado a entregar para o atravessador, porque nós não temos comércio para vender nosso produto picado. // Eles pagam por exemplo dois reais o preço de uma mercadoria e vende quatro a cinco. [José Tarcísio: Não dá para cobrir o cansaço que o senhor tem, o trabalho?] É por isso que fica difícil, porque tudo aumenta e o preço da mercadoria não aumenta.”</i></p> <p>OFF 4: OS ATRAVESSADORES: SÃO OS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS POR FAZER A INTERMEDIÇÃO DO PRODUTO ENTRE O PESCADOR E O COMÉRCIO. JUNTO COM A ALTA TECNOLOGIA DAS EMBARCAÇÕES MAIORES E A DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL TORNAM DIFÍCIL O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ENTRE OS PEQUENOS PESCADORES NATIVOS, CHAMADOS DE CAIÇARAS.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ROBSON DIAS POSSIDONI - PESCADOR</b>  <i>“A gente é massacrado tanto pelo barco grande e as nossas ares estão virando todas áreas de preservação, que a gente aceita, preserva, mas que tem esse contraste aí, que a gente não aceita muito. Que os grandes, os barcos grandes, estão destruindo e nós que somos os caiçaras e pescadores artesanais estamos cada vez, perdendo a condição de pescar devido a esses motivos”</i></p> <p>OFF 5: ESTE POVO TAMBÉM ENFRENTA OUTRAS DIFICULDADES. HÁ 30 QUILÔMETROS DO CENTRO DE PARATY....</p> <p>ESTÁ A VILA DE TRINDADE. SÃO CERCA DE 900 HABITANTES, A GRANDE MAIORIA CAIÇARA. APESAR DE SUA PRESENÇA</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sobe som set DJ Kyra / Inserir sequências de imagens.</p> <p>Finalizar em fade o Set Kyra – Jul-Ago 2006..</p> <p>Entra Track (artista desconhecido)</p> <p>Sobe som</p>	<p>MACIÇA, SUA CULTURA NÃO É VALORIZADA.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA LEILA DA ANNUNCIAÇÃO DE OLIVEIRA – EX-SECRETARIA DE TURISMO – CAIÇARA</b> <i>“Trindade ela tem uma história do Caiçara, era é uma localidade de pescadores. // Eu acho que precisa resgatar a história da cultura Caiçara, ter um espaço para contar essa história, que faz parte da nossa vida isso, faz parte de nossa história. [José Tarcísio: E se perdeu com o tempo...] E se perdeu, e pode virar um grande atrativo turístico. Não só o meio ambiente, mas também esse lado cultural.”</i></p> <p>OFF 6: HOJE O MEIO AMBIENTE É O FORTE DE TRINDADE. PRAIAS, ROCHEDOS E MUITA FLORESTA.</p> <p>POUCOS TURISTAS SABEM, MAS A VILA É RODEADA PELO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA. APESAR DE INTERVENÇÕES DO IBAMA PARA REGULARIZAR A RESERVA, A POPULAÇÃO ESTÁ INSATISFEITA.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA LEILA DA ANNUNCIAÇÃO DE OLIVEIRA – EX-SECRETARIA DE TURISMO – CAIÇARA</b> <i>“a comunidade é que está resistindo um pouco porque, ela preservou até hoje atualmente. E o IBAMA está chegando tá impondo uma implantação não muito com a participação da comunidade. Então tá realmente havendo uma resistência. A comunidade ela tem interesse que o parque exista, seja um atrativo turístico para localidade, mas ela quer participar dessa gerência do parque também”.</i></p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO SERRA DA BOCAINA</b> <i>“Com a criação do Parque Nacional da Serra da Bocaina, muitas pessoas que moram nessa faixa de mata atlântica deverão ser despejadas do local. Agora por exemplo vamos pegar a trilha em direção a praia do Cachadaço, que será isolada pelo IBAMA.”</i></p> <p>OFF 7: NA TRILHA PARA CHEGAR A PRAIA DO CACHADAÇO, AS</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Cobrir sonora com  
imagens de casas da  
praia do Cachadaço

PLACAS JÁ MOSTRAM QUE A ÁREA FAZ PARTE DO PARQUE DA BOCAINA. ESTIMA-SE QUE CERCA DE 100 MIL HECTARES FAÇAM PARTE DA RESERVA ECOLÓGICA. MAS PARA A POPULAÇÃO LOCAL, A PRESERVAÇÃO TEM UM PREÇO.

NA PRAIA DO CACHADASSO, SOMENTE TRÊS CASAS. O VERDE E A TRANQUILIDADE QUE CERCAM AS VIDAS DA ESTUDANTE JACIRA E DO PESCADOR ONILDO HOJE TRAZ PREJUÍZOS. O PAI DELA JÁ SOFREU VÁRIAS RESTRIÇÕES, QUE SÃO APONTADAS PELA FAMÍLIA E MÉDICOS, COMO OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE O LEVOU A TER UM CANCER QUE JÁ DURA QUATRO ANOS.

⇒ **ENTRA SONORA JACIRA BRIENZA PEREIRA LOPES – ESTUDANTE CAIÇARA**

*“...coibiu ele de estar indo pescar, de manter a sua cultura que é você ir pescar na pedra, você ir ter uma roça, você reformar a sua casa, você sustentar os seus filhos. E isso eles não chegam e falam, você não pode. Mas eles vem, te dão uma multa, eles vem pressão”*

OFF 8: A PRESSÃO É CONFIRMADA PELO VIZINHO. A PRINCIPAL RECLAMAÇÃO É A NÃO AUTORIZAÇÃO DO IBAMA PARA A REFORMA DAS CASAS.

⇒ **ENTRA SONORA ONILDO DA APRESENTAÇÃO – PESCADOR CAIÇARA**

*“A casa de Sapê dura pouco. A idéia era melhorar as casas com material de construção de telha mesmo e tal. Nada pode ser feito, eles também não tem condições de chegar e fazer nada de imediato, e a gente precisa continuar vivendo. A gente precisa continuar morando aqui, então não pode deixar as coisas se acabarem”*

OFF 9: A TRADIÇÃO DESTAS FAMÍLIAS FAZ COM QUE AS MEDIDAS TOMADAS PELO IBAMA SEJAM CONSIDERADAS INVASIVAS. O MODO DE VIDA DESSAS PESSOAS EXISTE HÁ GERAÇÕES, MUITO ANTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE.

⇒ **ENTRA SONORA JACIRA BRIENZA PEREIRA LOPES – ESTUDANTE CAIÇARA**

*“Sempre quem limpou a praia, sempre quem preservou foram essas duas famílias que moram aqui e o Zé Doidera que mora lá, então acho que são três*

<p>Inserir efeito monotone PB.</p> <p>Fim do BG Entra música Wings (Gustavo Santalaola)</p> <p>Abaixar 100% música Wings (Gustavo Santalaola)</p> <p>Retoma música Wings (Gustavo Santalaola)</p>	<p><b><i>famílias. E nunca você viu o guarda do IBAMA pegando lixo, levando. Até as lixeiras que eles trazem no feriado eles levam embora. Eles não deixam a lixeira aqui. Assi, é uma coisa bem superficial. Bem para turista ver.</i></b></p> <p>OFF 10: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS CAIÇARAS DE TRINDADE JÁ SÃO ANTIGAS. NA DÉCADA DE 70 POR EXEMPLO, A TENTATIVA DE CONDOMINIOS E MULTINACIONAIS SE INSTALAREM NO LOCAL, FOI DEFINIDA POR ESCRITORES COMO UM GENOCÍCIO.</p> <p>HOJE MUITAS DAS PESSOAS QUE AJUDARAM NA LUTA EM DEFESA DOS CAIÇARAS PERMANECEM VIVAS PARA CONTAR A HISTÓRIA.</p> <p>DONA VERA É UMA DELAS, JUNTO COM SEU MARIDO, ENCAROU UMA EPOCA MARCADA POR LÁGRIMAS</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA VERA ROSA OLIVEIRA – CAIÇARA DE TRINDADE</b> <b><i>“Essa geração nossa a gente veio em Trindade trabalhando na lavoura, na pesca. E de repente apareceu aqui a multinacional // dizendo que a Trindade era deles e nós não tínhamos nada aqui, que aqui era deles. E aí a gente, como que era deles, se a gente nasceu e criou-se aqui e nunca ouviu falar que isso aqui tinha dono. E dono seríamos nós”</i></b></p> <p>OFF 11: NAQUELE MOMENTO, COMEÇOU A BATALHA. A VIOLÊNCIA FOI UTILIZADA PARA INTIMIDAR OS MORADORES DO VILAREJO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA VERA ROSA OLIVEIRA – CAIÇARA DE TRINDADE</b> <b><i>“Apareceu aqui uns vinte e cinco jagunços, nós chamávamos de jagunços. Cada um com uma arma deste tamanho nas costas, queimando casas, botando fogo em rancho, a rede de pesca. Aquilo era forçar para a gente sair, dizendo que a gente não tinha nada.. Aí começou a batalha, começou a luta. // Eu me lembro até hoje que quando chegou o despejo, minha casa era uma das casas mais... [José</i></b></p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Fim da música Wings (Gustavo Santalaola)</p> <p>Fim efeito Monotone Entra música Wings remixada por Tony Moran e Rigg Cobrir toda a sonora com imagens</p> <p>Sobe som música Wings remixada</p> <p>Fim música Wings (antes da passagem)</p> <p>Início Set From my Tummy, do DJ vandit (00:04:18)</p>	<p><b>Tarcísio: É difícil isso, a senhora fica emocionada quando se lembra de tudo isso o que aconteceu?] Até hoje eu choro. Porque não é fácil. Você constrói, o pouco que você constrói com tanto sacrifício...</b></p> <p><b><i>“Eu não quero dinheiro nenhum por isso aqui. Porque a minha luta vai ficar é tudo para meus filhos. Porque eu não quero dinheiro nenhum, porque a gente hoje pode dizer que vive muito bem em Trindade.”</i></b></p> <p>OFF 13: HOJE AQUELA DIFICULDADE DE DONA VERA JÁ NÃO EXISTE. MAS COMUNIDADES PRÓXIMAS CONTINUAM COM PROBLEMAS, FOMAS A UMA DELAS, A PRAIA DO SONO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO - PRAIA DO SONO</b> <b>“Para chegarmos a praia do sono de barco, gastamos cerca de 10 minutos. Mas como não temos um barco nos esperando no Condomínio de Laranjeiras, um condomínio luxuoso, eles não deixam a gente entrar até lá. Por isso, vamos ter que subir através dessa trilha que vamos gastar cerca de 40 minutos à pé.</b></p> <p>OFF 14: A CAMINHADA É EXTENSA. MORROS E BARRO DIFICULTAM O TRAJETO. ESTA É A ÚNICA MANEIRA POR TERRA, DE ENTRAR E SAIR DA PRAIA.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA PAULO SÉRGIO – MARINHEIRO E MORADOR DA PRAIA DO SONO</b> <b><i>“Quando chove é impossível. Vocês vão sentir isso na pele o que é andar por essas trilhas quando chove. É muito difícil, o acesso não é tão fácil Imagina as idosas e as grávidas?</i></b></p> <p>⇒ <b>ENTRA PASSAGEM JOSÉ TARCÍSIO CHEGADA PRAIA DO SONO</b> <b>“Depois de todo esse tempo caminhando na trilha, chegamos à Praia do Sono”</b></p> <p>OFF 15: O ISOLAMENTO DO LOCAL PRESERVA A BELEZA DA</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sobe som rápido, entra transição dinâmica.</p> <p>Finalizar BG (From my Tummy) gradativamente durante a sonora</p> <p>Entra faixa "Dark Eletro"</p> <p>Sobe som música "Dark</p>	<p>POVOADO CAIÇARA. A LUZ CHEGOU HÁ POUCOS MESES. A NATUREZA E UMA IGREJA ENTRETÊM OS MORADORES LOCAIS, QUE SE VEEM AMEAÇADOS PELO CONDOMINIO DE LARANJEIRAS.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA SOBRE PRAIA DO SONO (FOCADO NA INTIMIDAÇÃO DO CONDOMINIO)</b>  <i>"O condomínio está privatizando, está dificultando o nosso acesso, nosso material de construção, nossa alimentação. O turismo que hoje a gente vive do turismo aqui nesta praia. E ele está dificultando muito.</i></p> <p>OFF 16: A DEPENDENCIA DO CONDOMINIO PARA O TRANSPORTE MARITIMO FAZ COM QUE PESSOAS TENHAM DIFICULDADES PARA TRANSPORTAR COMPRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA SOBRE PRAIA DO SONO (MAIS FOCADO NO TRANSPORTE)</b>  <i>"Eles não deixam passar, o alimento até eles deixam, mas se entrar dentro de uma Kombi, para depois entrar no condomínio. Se for passar caminhando eles não deixam. [José Tarcísio: E como que ficam as pessoas idosas e pessoas doentes com essa restrição maior?] Fica complicado, porque a gente aqui não temos uma estrada. As vezes não dá para sair pelo mar, porque as vezes tem maresia e o mar fica agitado, e não tem como sair. E a gente fica praticamente isolados aqui na praia do sono."</i></p> <p>OFF 17: RESOLVEMOS FAZER O PERCURSO. COM UMA CAMERA ESCONDIDA CONTRATAMOS UMA LANCHAS PARA NOS LEVAR ATÉ O CONDOMINIO LARANJEIRAS. SÃO 15 MINUTOS NO MAR. ESCONDEMOS A CAMERA PROFISSIONAL: É PROIBIDO FILMAR NO CONDOMÍNIO.</p> <p>CHEGANDO É POSSÍVEL PERCEBER COMO É FEITO O CONTORNO A LEGISLAÇÃO COSTEIRA.</p> <p>OFF 18: O primeiro parágrafo da Lei número 7.661/88 estabelece que "não será permitida a urbanização ou</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>eletro”</p> <p>Entra Infográfico</p> <p>Fim Infográfico</p> <p>Inserir caracteres “Imagens de Celular”</p> <p>Fim caracteres</p> <p>Inserir em 2º plano Imagens dos moradores da Praia do Sono / Sobe som “Dark Eletro” / – Entra vinheta</p>	<p>qualquer forma de utilização do solo na zona costeira que impeça ou dificulte o acesso assegurado no caput". E o segundo parágrafo acrescenta que "a regulamentação desta lei determinará as características e as modalidades de acesso que garantam o uso público das praias e do mar".</p> <p>OFF 19: CONCLUI-SE QUE O USO DAS PRAIAS NÃO PODEM IMPLICAR EM "URBANIZAÇÃO". MAS O CONDOMINIO, QUE ABRIGA MANSÕES DAS ELITES BRASILEIRAS, AS CERCARAM DE MANEIRA ESTRATÉGICA. ASSIM É IMPOSSÍVEL CHEGAR A PRAIA, SEM ANTES, ENTRAR PELO CONDOMINIO.</p> <p>OFF 20: O CONDUTOR DA LANCHA PEDE PARA DESLIGAR A CAMERA. POUCOS TEMPO DEPOIS, DESEMBARCAMOS NO CAIS. APÓS ALGUNS MINUTOS DE ESPERA, SEM PODER SAIR DO LOCAL, REGISTRAMOS COM A CAMERA DE UM CELULAR O MOMENTO EM QUE O CARRO PERTECENTE AO CONDOMINIO CHEGA. SOMOS LEVADOS PARA FORA, ONDE NOS DEIXAM NO PRIMEIRO PONTO. DEIXAMOS PARA TRÁS O CONDOMÍNIO DE LARANJEIRAS, MAS VIVEMOS O DIFICIL COTIDIANO DOS MORADORES DA PRAIA DO SONO.</p> <p style="text-align: right;"><b>FIM BLOCO 03</b></p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p><b>TEMPO: 09:58</b> <b>(com créditos finais)</b></p>	<p><b>ROTEIRO TOCA TURISMO – BLOCO 04</b></p> <p>“O outro lado e as personalidades”</p>
<p>Entra vinheta (em Black) Início Set Breakwater de Sean Keating (09:12)</p> <p>Sobrepor áudio das palavras juntamente com mosaico</p> <p>Cobrir com imagens do lixão, com sobe som fraco no final.</p>	<p>OFF 1: PROBLEMAS, DIVERSÃO, TURISMO, HISTÓRIA, CULTURA, LAZER, HOSPEDAGEM, MAR...</p> <p>FORAM VÁRIOS TEMAS.... MUITOS DELES, POLÊMICOS.</p> <p>PROCURAMOS ALGUMAS DAS AUTORIDADES PARA PODEREM FALAR SOBRE OS DESAFIOS QUE PARATY ENFRENTA NO TURISMO.</p> <p>OFF 2: EM UM EVENTO CAIÇARA, A SECRETÁRIA DE TURISMO E CULTURA, HELOÍSA BERTINI, FALOU SOBRE ESSA CULTURA. SEGUNDO ELA, HÁ GRANDES INVESTIMENTOS.</p> <p>⇒ ENTRA SONORA HELOÍSA BERTINI – SECRETÁRIA DE TURISMO E CULTURA DE PARATY</p> <p><b><i>“E o grande investimento, investimento também em eventos na área cultural. Porque eu acho que o que a gente tem de mais importante é a nossa cultura caiçara, isso em conjunto com a nossa preservação do conjunto arquitetônico e as belezas naturais que é a baía e a parte da montanha.”</i></b></p> <p>OFF 3: HELOÍSA VAI ALÉM E RESSALTA A RELAÇÃO ENTRE O TURISMO E O SANEAMENTO BÁSICO DA CIDADE, QUE AINDA NÃO É ADEQUADO.</p> <p>⇒ ENTRA SONORA HELOÍSA BERTINI – SEC. MUNICIPAL DE CULTURA DE PARATY</p> <p><b><i>“Há muitos anos que se tem esta estrutura e hoje a prefeitura anda focando em estar tratando dessa parte para que o turismo possa também ser beneficiado com essa infra-estrutura de saneamento.”</i></b></p> <p>OFF 4: A DIRETORA DE MEIO AMBIENTE DE PARATY, GRAZIELI ZÁCARO, RESPONDE QUE REALMENTE ESTE É UM DOS MAIORES DESAFIOS. PARA SE TER UMA NOÇÃO, MESMO COM A FORTE PRESENÇA DE TURISTAS, PARATY AINDA NÃO</p>

<p>Subir BG da conversa.</p> <p>Entra print da notícia da Praia do Sono.</p>	<p>TEM UM ATERRO SANITÁRIO.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA GRAZIELI ZÁCARO – DIRETORA DE MEIO AMBIENTE DE PARATY</b></p> <p><i>“É um dos principais problemas que a gente tem é a nossa área de destinação de resíduos sólidos, que é o que a gente chama de lixão. Que infelizmente não é um aterro sanitário e também não é um aterro controlado. Então a gente vem respondendo um processo jurídico por conta disso, e é um dos principais problemas ambientais que a gente tem.”</i></p> <p>OFF 5: SOBRE OS MORADORES QUE SOFREM SANÇÕES DO IBAMA E PRESSÃO DE CONDOMÍNIOS...</p> <p>A DIRETORA DIZ QUE O ASSUNTO NÃO É DE RESPONSABILIDADE DA SECRETARIA.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA GRAZIELI / REPÓRTER</b></p> <p><i>José Tarcísio: Falta um pouco de apoio eu acho em relação a eles. Eles sentem falta de alguém para poder contar ali.</i></p> <p><i>Grazieli: O que a gente tenta fazer na medida do possível, do que a gente pode, é tentar amenizar o impacto procurando alguma ajuda ou algum esclarecimento.”</i></p> <p>OFF 6: ENQUANTO ISSO, A SITUAÇÃO DOS MORADORES DA PRAIA DO SONO FOGE DO CONTROLE PÚBLICO. UM SITE DE NOTÍCIAS DIVULGOU QUE O ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO AMBIENTAL DAS RESERVAS, DELEGA A TERCEIROS DE MODO INFORMAL, A FISCALIZAÇÃO DA AMPLIAÇÃO E REFORMA DAS CASAS DENTRO DA RESERVA, COMO FAZ COM O CONDOMÍNIO DE LARANJEIRAS.</p> <p>SOBRE A SITUAÇÃO DA PESCA CAIÇARA, O DIRETOR DE PESCA, GIL DOS SANTOS, CONFIRMA QUE É NECESSÁRIO RETIRAR OS PESCADORES NATIVOS DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA GIL DOS SANTOS - DIRETOR DE PESCA DE PARATY</b></p> <p><i>“Eles entram um pouco na área de proteção permanente. É onde eles tem que sair porque é proibido pescar.”</i></p>
------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sobe som final. Encerra Set Breakwater de Sean Keating.</p> <p>Inicia Set Tribal Ground de Sean Keating</p> <p>Entra mosaico com foco nos olhos (30% cada)</p> <p>Colocar fotos com o efeito 3D no canto da tela.</p>	<p>OFF 7: PORÉM ELE ADMITE A DIFICULDADE DE VIVER SÓ DA PESCA. POR ISSO, A SECRETARIA DE PESCA INCENTIVA QUE OS CAIÇARAS TENHAM OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA GIL DOS SANTOS – DIRETOR DE PESCA DE PARATY</b></p> <p><i>“O que a gente está fazendo é uns projetos novos. A gente vai tentar encaixar os pescadores. Tipo usar algas marinhas, criação de peixe, de mexilhão, essas coisas assim. Uma fonte de renda a mais, alternativa para o pescador.”</i></p> <p>OFF 8: VANDERLEY É UM EXEMPLO DE PESCADOR QUE BUSCA ALTERNATIVAS... ALÉM DA PESCA E DE PASSEIOS TURÍSTICOS, AINDA TEM UM TERCEIRO EMPREGO. DURANTE A MADRUGADA TRABALHA COMO SEGURANÇA DE UMA POUSADA.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA VANDERLEY MARIANO DE OLIVEIRA – PESCADOR DE PARATY</b></p> <p><i>“A gente tem família, tem nosso gasto todo mês. Então a gente procura procurar um serviço interno. Por isso eu trabalho de vigia.</i></p> <p>OFF 9: FORAM 200 HORAS DE CONTATO DIRETO COM A CIDADE. E EM MEIO A TANTAS PESSOAS, HÁ AQUELAS QUE FAZEM PARATY ACONTECER DE UMA MANEIRA ESPECIAL....</p> <p>OFF 10: A FAMA DE REI ESTÁ NA PELE DE ARMANDO. ELE FOI O PRIMEIRO REI MOMO DE PARATY. HOJE TODOS NA CIDADE O CONHECEM POR ESSE PAPEL ARTÍSTICO QUE DESEMPENHA HÁ 21 ANOS NOS CARNAVAIS DA CIDADE. SEMPRE VINCULADOS A CARIDADE, FEZ OUTROS PARSONAGENS AO LONGO DE SUA VIDA. PAPAÍ NOEL FOI UM DELES.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA ARMANDO FERRI – ARTISTA DE PARATY</b></p> <p><i>“Eu ainda quero fazer muito mais. E sempre pelas crianças, pelo povo, pelo carnaval, pelo turismo de Paraty. Porque eu vivo do turismo na cidade. E ajudar</i></p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sobe som e entra  
mosaico das  
personalidades.

***no caso a saúde, a vacinação.”***

OFF 11: ZÉ GOTINHA E PADRE SÃO OUTRAS DE SUAS FANTASIAS. SUA IRREVERÊNCIA O FEZ PASSAR POR MOMENTOS CÔMICOS, COMO EM UM ENCONTRO DE CIRANDEIROS, REALIZADO NESTE ANO NO MARACANANZINHO.

⇒ **ENTRA ARMANDO FERRI – ARTISTA DE PARATY**

***“Vestido de padre, quem não me conhecia porque tinha oito mil pessoas, olhavam muito para mim. E eu fazia veemência. Eu cumprimentava o povo, e me olhavam muito, e eu fazia assim. Aí as pessoas respondiam assim. Teve uma que chegou para mim e perguntou para mim: o senhor é padre? Eu falei, não sou padre, sou bispo! Ah ta, ta bom... [risos] Vou preso por falsa identidade...”***

OFF 11: A ENCONTRAMOS NAS RUAS DE PARATY VENDENDO SEUS LIVROS. MARIA THEREZA [ERMLICH] NASCEU E VIVEU NA FAZENDA DO FUNDÃO, ZONA RURAL DE PARATY. APÓS A MORTE DO PAI, OS NOVOS MORADORES DEIXARAM A PROPRIEDADE EM RUÍNAS. HOJE POUCAS PESSOAS SABEM SOBRE AQUELE LOCAL. ASSIM SURGE O LIVRO HISTÓRIAS FRUTÍFERAS: LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA NA FAZENDA DO FUNDÃO

⇒ **ENTRA SONORA MARIA THEREZA ERMLICH – ESCRITORA DE PARATY**

***“Os jovens de Paraty hoje em dia não sabem mais que existiu a fazenda do fundão, que de certa forma já fez parte da memória da história do município. Então, eu achei que eu escrevendo alguma coisa sobre o fundão ia resgatar essa parte que já está em esquecimento na memória do povo.”***

OFF 12: CADA CAPÍTULO REMETE A UMA FRUTA QUE HAVIA EM SUA FAZENDA. O RESGATE DE SUAS LEMBRANÇAS DA DÉCADA DE 40 À 60, FEZ COM QUE EM 2008, PARTICIPASSE DA FEIRA LITERARIA INTERNACIONAL DE PARATY, A FLIP. EM 2009 FOI CONVIDADA NOVAMENTE, MAS PREFERIU NÃO ACEITAR.

⇒ **ENTRA SONORA MARIA THEREZA ERMLICH –**

<p>Entra mosaico e sobe som para transição.</p> <p>Finaliza em fade o set Tribal Ground de Sean Keating.</p> <p>Inicia Set Almost Forgotten de Bruno Conti. 01:05:46 – Interrompe a fala do Iraci antes que ele fale da mãe de Amir.</p>	<p><b>ESCRITORA DE PARATY</b></p> <p><i>“Eu achei melhor não participar. Eu gosto mais de ficar na rua conversando com as pessoas sabe, me divirto mais. É uma terapia, muito gostoso. [José Tarcísio: “E a senhora que é nativa aqui de Paraty, o que você acha da cidade?”] Ótimo [risos]. Melhor cidade do mundo pra mim [risos].</i></p> <p>OFF 13: ELAS INSPIRAM OS OUTROS A CONTAREM SUAS HISTÓRIAS... UMAS DAS DEFINIÇÕES PARA HISTÓRIAS FRUTÍFERAS...</p> <p>OFF 14: SEU CICI NÃO SÓ CONTA A SUA HISTÓRIA, MAS TAMBÉM A DE PARATY. MAS UM DETALHE: SUA HISTÓRIA FAZ PARTE DE PARATY.</p> <p>PESCADOR E MERGULHADOR FAMOSO, FOI UM DOS RESPONSÁVEIS POR AJUDAR AMIR KLINK A DAR SUAS PRIMEIRAS REMADAS EM ALTO MAR.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA IRACI “SR. CICI” - PESCADOR</b></p> <p><i>“Ele foi e pediu a canoa para remar. Eu digo assim: você sabe remar Amir? Diz ele, eu não sei, mas eu aprendo. Beleza, gostei da resposta dele. Então ta filho, desatei o nozinho da canoa de um remo a ele [...] Aí chega cá a mãe dele, a senhora mãe dele e fala assim:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Cici, vim comprar a canoa.</i></li> <li>- <i>Não, mas eu não vendo senhora, a canoa é de muita utilidade para mim. É para mim ir a bordo, voltar e tal.</i></li> <li>- <i>Cici, mas o Amir está apaixonado pela canoa. Tá atrapalhando até ele nos estudos, Cici.</i></li> <li>- <i>Se é assim, eu nem vendo a canoa, ou dou a canoa para ele de presente a canoa. ”</i></li> </ul> <p>OFF 15: SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA DE AMIR ESTÁ REGISTRADA EM UM DOS LIVROS DO RENOMADO NAVEGADOR.</p> <p>⇒ <b>ENTRA SONORA IRACI “SR. CICI” – PESCADOR</b></p> <p><i>“Neste livro ele fala de mim um bucado, em uma página ele fala em mim. 100 dias e 100 noites entre céu e mar. Ele não esqueceu de Cici. Aí ele abriu e pôs assim: ‘para o meu amigo Iraci, que me iniciou nos livres caminhos do mar, de coração, com admiração, Amir Klink.</i></p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sobe créditos; inserir logo do curso Jornalismo UFV e do programa no final.

***Arrepia, por Deus, verdade. E aí, vamos encerrar com a poesia? É... porquê já falamos bastante né...”***

***Quando a sonhar me vejo na cidade, a bela adormecida aos pés do mar, e vivo a tarde, sinto a madrugada e a noite de perneio é só luar. É sol e mar, é praia é serenata. São pedras ladrilhando as minhas ruas. O mar passeia solitário nas calçadas, espelhando a lua cheia nos beirais e nas sacadas. Vida, como é boa para a gente viver, amo, como é bom a gente amar aqui: na praça, no cais, na praia... Tudo isso é Paraty, é Paraty, é Paraty...”***

**Fim**